

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA - FACOMB
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ELIANE PEREIRA DA SILVA

**ESPAÇO FÍSICO E CONDIÇÕES DE SEGURANÇA PARA BIBLIOTECA
ESCOLAR: ESTUDO DA BIBLIOTECA JOÃO XXIII, DO INSTITUTO MARIA
AUXILIADORA**

GOIÂNIA
2012

ELIANE PEREIRA DA SILVA

**ESPAÇO FÍSICO E CONDIÇÕES DE SEGURANÇA PARA BIBLIOTECA
ESCOLAR: ESTUDO DA BIBLIOTECA JOAO XXIII, DO INSTITUTO MARIA
AUXILIADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.

Goiânia
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Eliane Pereira da.

S586e Espaço físico e condições de segurança para biblioteca escolar: estudo da Biblioteca João XXIII, do Instituto Maria Auxiliadora [manuscrito] / Eliane Pereira da Silva. -- 2012.
81 f.; enc.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, 2012.

Orientação: Prof.^a Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.

1. Biblioteca escolar – Condições de uso. 2. Biblioteca escolar – Arquitetura – Padrões arquitetônicos. 3. Biblioteca escolar- Espaço físico I. Título.

CDU 725.1:027.8

ELIANE PEREIRA DA SILVA

**ESPAÇO FÍSICO E CONDIÇÕES DE SEGURANÇA PARA BIBLIOTECA
ESCOLAR: ESTUDO DA BIBLIOTECA JOAO XXIII, DO INSTITUTO MARIA
AUXILIADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo/UFG

Presidente da Banca – Orientadora

Prof. Ms. Rubem Borges Teixeira Ramos/UFG

Membro Examinador (a)

Ir. Maria Neide Batista/IMA

Membro Examinador (a)

A minha família por todo apoio e incentivo. A meus amigos, pela motivação. E a minha professora e orientadora pela dedicação e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me conduzido e me dado força para concluir mais esta etapa da minha vida.

Muitas foram às pessoas que contribuíram para eu vencer mais esta etapa da minha vida.

A minhas irmãs Maria Dona e Carmelita por toda força, compreensão e apoio que recebi ao longo desses quatro anos.

Toda a minha família que é responsável por mais um sonho realizado.

Aos amigos que sempre me motivaram nesta luta.

A todos os meus colegas de turma por todo o apoio e incentivo.

A todos os amigos que fiz ao longo do curso.

A todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha história ao longo desta caminhada.

A todas as pessoas que participaram e me ajudaram no desenvolvimento desse trabalho.

A todos os meus professores por toda dedicação e apoio. E especialmente a professora e minha orientadora Eliany Alvarenga pela paciência e dedicação em me ensinar e orientar na realização desse trabalho.

“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada e triste,
e triste e fatigado eu vinha.”

Olavo Bilac (poesias)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar a adequabilidade do espaço físico destinado a Biblioteca João XXIII, do Instituto Maria Auxiliadora/IMA, localizada na cidade de Goiânia/Goiás. Esta verificação foi feita a partir de padrões encontrados na literatura, tais como: condições básicas do espaço físico, iluminação, temperatura, umidade, ventilação, layout, pisos, cores, mobiliário, condições de segurança, e armazenamento do acervo. O campo de estudo desta pesquisa foi delimitado, conforme citado anteriormente, a partir da Biblioteca João XXIII que está localizada na Praça Comendador Germano Roriz e atende a usuários dos seguintes níveis educacionais: educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. Esta pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. Em termos metodológicos foram desenvolvidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico na literatura pertinente e elaboração de um roteiro de diagnóstico organizacional, que foi aplicado junto a responsável pela biblioteca. Os dados coletados foram organizados em quadros (dados de natureza quantitativos) e categorias temáticas (dados de natureza qualitativa). Na análise dos dados foram utilizados os padrões localizados na literatura pertinente, os dados coletados por meio do diagnóstico organizacional e as reflexões desenvolvidas pela autora. A partir destas reflexões foram detectados pontos fracos e pontos fortes. Em termos do espaço físico (tamanho, localização e distribuição do mesmo) a biblioteca enfrenta problemas e a solução /redução dos mesmos envolve a ampliação de atual espaço físico e uma nova localização da biblioteca. Em termo de mobiliário (quantidade, acessibilidade e composição), temos que, é necessária a ampliação de mesas e cadeiras, a adequabilidade das mesmas e em termos de acessibilidade e a padronização de estantes de aço. Em termos do piso deve ser colocado material antiderrapante. A iluminação natural deve ser planejada. A temperatura e umidade devem ser controladas. O layout deve ser repensado, pois o mesmo é inadequado devido ao reduzido espaço físico. As condições de segurança devem ser planejadas, pois não atendem os padrões pertinentes. A partir destes pontos são apresentadas alternativas para ampliar a qualidade do uso do espaço físico pesquisado.

Palavras-chave: Biblioteca escolar-condições de uso. Biblioteca escolar- arquitetura. Biblioteca escolar- padrões arquitetônicos. Espaço físico-biblioteca escolar.

ABSTRACT

The present research had as its main goal to check the physical space's suitability that is reserved for João XXIII Library, from Maria Auxiliadora Institute / IMA, which is in Goiânia/Goiás. This check was made from the founded patterns in literature, such as: physical space basic conditions, ventilation, color, floor, lights, room temperature, humidity, layout, safety conditions, furniture and the collection storage. The field of study for this research was limited, as mentioned before, from João XXIII Library, that is located at Comendador Germano Roriz Square, in Goiânia/Goiás. It serves to users both from kindergarten and elementary school. The research was classified as exploratory and descriptive. Regarding the methodological terms, they were developed into the following steps: bibliographic survey on the literature and the developing of an organizational diagnostic guide, which was used with the person currently responsible for the library. The collected data were organized in charts (quantitative data) and theme categories (qualitative data). For data analysis, it was used the established patterns located inside the literature, the collected data through the organizational diagnostic and the reflections made by the author. From these reflections, it was possible to determine the strong and the weak spots. Regarding physical space (size, location and distribution), the library chosen faces problems, and the solution / reduction of these problems implicates the enlargement of its current physical space and a new location for the library. Regarding furniture (amount, acessibility and composition), it's necessary to buy more tables and chairs, attendance to the rules and the use of pattern steel bookshelves. Regarding the floor, it must be added a non slip flooring. The natural lights must be re-planned. The room temperature and the humidity must be controlled. The layout must be re-thought, since the current one it's not convinient when facing the lack of space. The safety conditions must be planned, since they don't face the pertinent patterns. From these factors, there are some alternatives presented in order to enlarge the amount of its physical space use.

Keywords: School Library - conditions of use. School Library - architecture. School Library - architectural standarts. Physical Space - School Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	M ² piso de concreta Copacabana natural/vermelho	20
Figura 2	Piso cerâmica	20
Figura 3	Piso laminado de madeira	21
Figura 4	Piso de vinil.....	21
Figura 5	Piso laminado ou de cortiça	22
Figura 6	Piso de borracha	22
Figura 7	Piso linóleo.....	23
Figura 8	Piso de carpete vermelho e guarda- corpo de madeira.....	23
Figura 9	Piso de Paviflex.....	24
Figura 10	Largura mínima entre estantes	29
Figura 11	Área de circulação entre mesas e balcão.....	29
Figura 12	Vista de balcão de atendimento.....	30
Figura 13	Balcão de atendimento	30
Figura 14	Conjunto de mesas redonda para biblioteca.....	31
Figura 15	Ambiente infantil	31
Figura 16	Estante infantil	32
Figura 17	Espaço infantil.....	32
Figura 18	Espaço para leitura	32
Figura 19	Mobiliário infantil	33
Figura 20	Mobiliário colorido	33
Figura 21	Alarme contra incêndio	34
Figura 22	Extintor classe A	34
Figura 23	Extintor classe C	35
Figura 24	Detector de fumaça	35
Figura 25	Sistema de segurança	36
Figura 26	Microcâmara de segurança.....	36
Figura 27	Lâmpada de emergência.....	37
Figura 28	Lâmpada de emergência.....	37
Figura 29	Guarda-volumes	38
Figura 30	Armário/escaninho	38
Figura 31	Quadra poliesportiva	45
Figura 32	Escada	46

Figura 33 Áreas da biblioteca.....	47
Figura 34 Biblioteca João XXIII/IMA - salão de estudo em grupo	47
Figura 35 Biblioteca XXIII/IMA - Cabine individual.....	48
Figura 36 Biblioteca João XXIII/IMA – Espaço para uso dos computadores	48
Figura 37 Biblioteca João XXIII/IMA – Estado dos computadores	49
Figura 38 Biblioteca João XXIII/IMA - Espaço para acervo	49
Figura 39 Biblioteca João XXIII/IMA – Espaço físico entre as estantes	50
Figura 40 Biblioteca João XXIII/IMA - Estantes de madeira para acervo infantil.....	50
Figura 41 Biblioteca João XXIII/IMA - Estantes de madeira	51
Figura 42 Biblioteca João XXIII/IMA - Espaço entre as mesas para estudo em grupo....	51
Figura 43 Biblioteca João XXIII/IMA - Mesas para estudo em grupo.....	52
Figura 44 Biblioteca João XXIII/IMA - Balcão de atendimento.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Significado das cores.....	25
Quadro 2 Medidas.....	28
Quadro 3 Estantes.....	28
Quadro 4 Medidas recomendadas.....	29
Quadro 5 Medidas para moveis.....	30
Quadro 6 Tamanho das mesas.....	52
Quadro 7 Tamanho das cadeiras.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Temperatura mínima do mês de outubro.....	54
Gráfico 2 Temperatura máxima do mês de outubro	55
Gráfico 3 Temperatura mínima do mês de novembro	55
Gráfico 4 Temperatura máxima do mês de novembro	56
Gráfico 5 Umidade	57
Gráfico 6 Umidade	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EJA	Educação de jovens e adultos
IMA	Instituto Maria Auxiliadora
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions/ Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 ESPAÇO FÍSICO	15
3.1.1 Iluminação em bibliotecas	15
3.1.2 Temperatura	16
3.1.3 Umidade.....	17
3.1.4 Ventilação	18
3.1.5 Layout.....	18
3.1.6 Pisos	19
3.1.7 Cores	24
3.1.8 Mobiliário.....	26
3.1.9 Espaço físico e medidas.....	27
3.2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	33
3.2.1 Alarme contra incêndio.....	34
3.2.2 Extintores	34
3.2.3 Detector de fumaça.....	35
3.2.4 Sistema antifurto	36
3.2.5 Microcâmara de segurança.....	36
3.2.6 Lâmpadas de emergência.....	37
3.2.7 Guarda-volumes	37
3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR	38
3.3.1 Abordagem conceitual.....	38
3.3.2 Objetivos e serviços da biblioteca escolar.....	38
3.3.3 Biblioteca escolar no Brasil.....	40
4 METODOLOGIA.....	42
4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	42
4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	43
4.3 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA	43
4.3.1 Coleta dos dados	44

4.3.2 Organização dos dados.....	44
4.3.3 Análise dos dados.....	44
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	45
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PESQUISADO BIBLIOTECA JOÃO XXIII	45
5.1.1 Biblioteca João XXIII: Espaço físico	45
5.1.2 Biblioteca João XXIII: Mobiliário	50
5.1.3 Biblioteca João XXIII: Iluminação.....	53
5.1.4 Biblioteca João XXIII: Temperatura	54
5.1.5 Biblioteca João XXIII: Umidade.....	56
5.1.6 Biblioteca João XXIII: Ventilação	58
5.1.7 Biblioteca João XXIII: Layout	58
5.1.8 Biblioteca João XXIII: Piso e Cores	58
5.2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – Roteiro de Diagnostico Organizacional	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como tema “espaço físico e condições de segurança para biblioteca escolar”. A importância do estudo deste tema é porque, a partir de análise do espaço físico destinado a biblioteca, pode-se verificar as condições básicas que uma biblioteca escolar precisa ter para prestar serviços de qualidade aos seus usuários.

Assim, é necessário conhecer o ambiente destinado à biblioteca e a partir desse conhecimento, planejar um espaço que possa proporcionar conforto e bem estar para os usuários e funcionários e que seja um ambiente capaz de atender as necessidades de informação dos usuários que buscam a biblioteca à procura de informação para solucionar suas necessidades de informação e para a solução de seus problemas.

O problema de pesquisa apresentado neste trabalho é a verificação do espaço físico da biblioteca do Instituto Maria Auxiliadora/IMA, e a análise da adequabilidade deste espaço atual, baseado nos padrões que a literatura apresenta. A biblioteca do Instituto Maria Auxiliadora/IMA está localizada na praça comendador Germano Roiz nº 275, Setor Sul, em Goiânia. Atende ao público de educação infantil ao ensino fundamental I e II.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: revisão de literatura, abordagem conceitual de biblioteca escolar e biblioteca escolar no Brasil, objetivos e serviços, metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, delimitação do campo de pesquisa, tipologia, etapas e técnicas utilizadas para a realização da pesquisa. E em seguida, a análise e interpretação dos dados e alternativas preliminares para adequar o espaço físico estudado aos padrões pertinentes e considerações finais.

No Brasil, a biblioteca escolar enfrenta várias dificuldades. No contexto da biblioteca escolar brasileira, o espaço físico e as condições de segurança caracterizam-se como dificuldades a serem enfrentadas e solucionadas pelos bibliotecários.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a adequabilidade do atual espaço físico destinado a Biblioteca João XXIII, do Instituto Maria Auxiliadora/IMA, localizado na cidade de Goiânia/Goiás.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar o Instituto Maria Auxiliadora e a Biblioteca João XXIII;
- b) Identificar, na literatura pertinente, padrões adequados para o espaço físico de bibliotecas escolares;
- c) Verificar os atuais padrões de espaço físico da Biblioteca João XXIII;
- d) Apresentar alternativas para o espaço físico da Biblioteca João XXIII.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão apresentadas algumas análises relativas ao espaço físico e condições de segurança para bibliotecas escolares localizadas na literatura pertinente. Assim, a partir destes temas, encontram-se os seguintes subtemas relacionados ao espaço físico: iluminação em bibliotecas, temperatura, umidade, ventilação, layout, pisos, uso das cores, e mobiliário. Neste mesmo item trataremos dos seguintes subtemas relacionados às condições de segurança: alarme contra incêndio, extintores, detector de fumaça, sistema antifurto, microcâmara de segurança lâmpadas de emergência e guarda-volumes. Finalizando este capítulo, serão apresentadas algumas reflexões sobre a biblioteca escolar, em termos de conceituação, objetivos, serviços e biblioteca escolar no Brasil.

3.1 ESPAÇO FÍSICO

O termo espaço físico pode ser compreendido de várias formas. Em termos gerais, a palavra espaço, conforme Ferreira (1986.p.698.), significa a distância entre dois pontos ou ainda o volume entre limites. Em termos arquitetônicos, pode ser compreendida por espaço físico, conforme Ferreira (1986.p.698), como aquele que é gerado e limitado pelos elementos arquitetônicos, e no qual se manifestam, para quem nele mora, as diferentes dimensões da forma arquitetônica (visual, tátil, auditiva, odorífica).

Ainda relacionado ao espaço físico, o termo condições ambientais pode ser compreendido, conforme Ferreira (1986, p.82) como o espaço, arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico e ao mesmo tempo, um meio estético ou psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas. Ao se refletir sobre este termo, é possível relacionar outras palavras que permitem compreender a expressão “espaço arquitetonicamente organizado”.

Em termos de bibliotecas escolares, conforme Campelo (2010), o espaço mínimo para este tipo de bibliotecas é de 50 m², e o espaço ideal seria acima de 300 m², de forma que uma turma completa de estudantes (de 30 a 50 estudantes) pudesse utilizar a biblioteca ao mesmo tempo e ainda existir espaço suficiente para atender a outros usuários.

3.1.1 Iluminação em bibliotecas

Ao falarmos de iluminação em bibliotecas, há necessidade de se pensar no bem estar dos funcionários e usuários, também na conservação do acervo e em todos os materiais que fazem parte desse ambiente. Em bibliotecas são utilizados dois tipos de iluminação: a luz natural e a luz artificial (lâmpadas fluorescentes). A luz é muito importante, mas é necessário observar alguns cuidados em termos dos ambientes de bibliotecas, pois a mesma não pode incidir diretamente no acervo, porque pode danificá-lo e promover o envelhecimento precoce do mesmo. Assim, para melhorar a iluminação, devem ser tomadas algumas medidas em relação à iluminação natural, tais como a utilização de cores claras nas paredes da biblioteca, usar pisos claros, vidros e cortinas nas janelas. Ainda a respeito da luz artificial, podem ser usadas as lâmpadas fluorescentes. Ainda é recomendado que se mantenha a luz distante da última prateleira. Caso não seja possível manter esse distanciamento, recomenda-se que a última prateleira fique vazia, para não prejudicar o acervo. Conforme Anselmo e Chiarello (1999),

A luz é utilizada em bibliotecas de duas maneiras, como iluminação ambiental e como iluminação de serviço. A iluminação ambiental define a expectativa geral do visitante, transmitindo uma atmosfera psicológica no espaço interno. A iluminação de serviço é aquela utilizada por funcionários e usuários da biblioteca nos espaços de estudo e serviço fixo, por isso deve ser mais bem avaliada seu processo de escolha para não prejudicar essas pessoas. (ANSELMO; CHIARELLO, 1999 p.33).

A partir da norma NBR ABNT (Norma Brasileira Regulamentadora - Associação Brasileira de Normas Técnicas) 5413, são apresentados alguns requisitos sobre a questão da iluminação: em diversos ambientes, iluminância média de 500 lux para sala de leitura; para o recinto das estantes e fichários, são 300 lux. Os locais para leitura devem ficar próximos às janelas, mas as estantes contendo o acervo jamais deverão ficar em local onde há incidência da luz natural.

3.1.2 Temperatura

A temperatura não adequada favorece a proliferação de agentes biológicos e a deterioração dos materiais bibliográficos. Há necessidade de se pensar em um ambiente com temperatura ideal para as pessoas e para o acervo, visando garantir o bem estar dos funcionários e usuários da biblioteca, bem como a conservação e preservação dos materiais que ali se encontram. O controle da temperatura contribui para um ambiente agradável, pois um ambiente muito frio se torna desconfortável e um ambiente muito quente torna-se incomodo as pessoas e prejudica o

acervo. A temperatura pode ser controlada através de ar condicionado para deixar o ambiente fresco e agradável. Caso não tenha ar condicionado, se indica o uso de ventiladores. Em bibliotecas, há necessidades de se tomar alguns cuidados com a temperatura do ambiente por causa dos materiais e da circulação de pessoas que ali se encontram. Assim sugere-se que se procure manter uma temperatura entre 19° a 23°C, porque há materiais que são sensíveis a temperaturas elevadas e também com temperaturas baixas. O uso de temperaturas muito elevadas ou muito baixas pode ser desconfortável para as pessoas e também podem prejudicar o acervo, porque pode danificá-lo, acarretando em prejuízos de materiais e informações e no desconforto para os funcionários e usuários da biblioteca. Conforme Covacevice et all (2007), “a temperatura da biblioteca deve estar entre 20°C e 25°C.” Já para Brown (1997) “os padrões europeus da temperatura e da Umidade Relativa- RH, geralmente aceitáveis em uma biblioteca, são: 18.5° C a 21° C; RH de 50% - de 60% .”

3.1.3 Umidade

A presença de umidade em bibliotecas contribui para a proliferação de mofo e danificação do acervo, além de prejudicar a saúde de funcionários e usuários do local. Para medir a quantidade de umidade do ambiente, é utilizado o higrômetro e para retirar a umidade do ambiente, utiliza-se o desumidificador, para deixar o ambiente agradável e confortável. Para prevenir a umidade é preciso considerar o planejamento da biblioteca, considerando pontos que são importantes no momento do mesmo para que não cause grandes transtornos no futuro, como a utilização dos materiais de construção, o local e clima de cada região, em especial na construção de bibliotecas, porque não utilizando materiais impermeáveis na construção do prédio, pode haver infiltração nas paredes e causar grandes transtornos no ambiente, danificando materiais e prejudicando a saúde das pessoas. Por isso, há necessidade de se preocupar com o problema da umidade, já que a biblioteca é um local onde há armazenamento de materiais que exigem cuidados. A umidade pode ser maléfica porque aumenta a proliferação do mofo e a falta dela deixa o material ressecado, podendo levar a perda total desse material. Para evitar esse desconforto, podem ser tomados cuidados ao se construir prédios destinados para bibliotecas.

Um dos fatores que colocam em risco a grande maioria dos acervos é a umidade. A temperatura deve ser mantida em torno de 19° a 23° centígrados e a umidade relativa do ar entre 50% a 60%, através de aparelhos específicos, como, ar condicionado, ventiladores, higrômetros e desumidificadores. Os meios de comunicação diariamente denunciam que agentes biodeterioradores têm dizimado importantes acervos públicos ou privados. (SILVA, 2007,p.32).

A umidade relativa do ar pode afetar a saúde da população e deixar as cidades em situação de alerta, pois a umidade abaixo de 15% já preocupa a população, deixando-a em estado de alerta. Um nível menos preocupante seria acima de 30%. Para a controlar umidade em um ambiente, será necessária a utilização de desumidificador para garantir um conforto do ar no ambiente. Vale salientar que, em Goiânia, existe a preocupação com a questão da umidade, pois há períodos em que a cidade registra umidade abaixo de 15%, com temperaturas em torno de 29°C. A cidade de Goiânia tem clima tropical semi-úmido e sua temperatura média anual gira em torno de 22°C. Este panorama não é o mais adequado para os acervos de bibliotecas.

3.1.4 Ventilação

Conforme Costa (2007?). A ventilação é o processo de movimentação do ar no ambiente. Mantém o ambiente fresco e arejado, contribuindo para o conforto e bem estar das pessoas no mesmo. Em bibliotecas, aconselha-se que 20% das paredes sejam destinadas para as janelas de forma que fiquem bem posicionadas para garantir uma boa circulação do ar, pois uma ventilação adequada favorece o conforto e bem estar para as pessoas e garante a preservação do acervo. Conforme Costa (2007?)

O controle de ventilação contribui para impedir cheiro desagradável e desenvolvimento de microrganismo nocivo que possam danificar os documentos. Por isso a importância de planejar o espaço tomando os cuidados necessários para que não tenha surpresas desagradáveis.

Uma boa ventilação é fundamental em uma unidade de informação., pois gera bem-estar aos usuários, funcionários e auxilia na conservação do acervo. De acordo com Pereira, Berto e Santos (2000), para haver ventilação suficiente, por exemplo, numa sala para 30 leitores é preciso que o espaço tenha 10 metros de extensão 5 metros de largura e 3 metros de altura. (SILVA, 2007, p.33).

3.1.5 Layout

O layout é uma forma de distribuição do espaço, para melhor aproveitamento das atividades que serão desenvolvidas e pelo aspecto agradável que proporciona para os utilizadores do espaço. O layout em biblioteca objetiva oferecer uma distribuição do espaço físico e mobiliário, de forma que o ambiente seja agradável e bem aproveitado para a execução dos trabalhos que irão ser desenvolvidos, ou seja, faz-se um desenho de como deve ficar o ambiente, na fase de planejamento do mesmo, de maneira a visualizar o desenho futuro do ambiente com a execução das funções e a circulação de pessoal de forma produtiva e agradável.

Layout é a forma de distribuir melhor o espaço físico da biblioteca para tornar o ambiente agradável, sinalizado e adequado para comportar o mobiliário, o acervo, o espaço para pesquisa, entre outros espaços. Fatores ambientais, como iluminação, temperatura, acústica e cores, são elementos que fazem parte do layout. (PIMENTEL, 2007. p.29)

O layout do ambiente contribui, de forma positiva, para uma melhor produtividade do trabalho que será desenvolvido neste espaço. De acordo com a Empresa Junior de Engenharia e Produção são considerados três tipos de layout para unidades de informação que seriam:

Layout Posicional: por posição fixa, ou por localização fixa do material. Usado para montagens complexas. Os materiais ou componentes principais ficam em um lugar fixo.
 Layout Funcional: Agrupam-se todas as operações de um mesmo “tipo” de processo.
 Layout Linear: por linha de produção, ou por produto. Os materiais é que se movem. Uma operação próxima à anterior e os equipamentos são dispostos de acordo com a sequência de operações.
 Universidade Federal de Santa Catarina (2012).

O planejamento do ambiente possibilita que a unidade de informação obtenha benefícios para desenvolver um trabalho com maior qualidade e eficiência na prestação dos serviços oferecidos, proporcionando um fluxo de informação com mais rapidez, pois facilita o trabalho de supervisão e coordenação das atividades que são efetuadas no local e garante ambiente agradável tanto para os trabalhadores como para os usuários desse ambiente.

3.1.6 Pisos

Em relação a pisos destinados para bibliotecas, são apresentadas características para a obtenção de um ambiente confortável e agradável, como piso que seja silencioso, que não exiba nódoa e manchas, que agrade esteticamente, que seja de manutenção fácil, que não necessite de substituição e que seja antiderrapante. Os pisos podem ser classificados em oito classes básicas: concreto, cerâmica/ tijolo/ pedra, madeira, vinil (incluindo a folha de vinil, a placa de vinil homogêneo e a placa de composição de vinil), cortiça, borracha, linóleo, e carpete.

Do ponto de vista da preservação, o piso perfeito possui varias características, como:

Não exala nenhum poluente nocivo; Não contribui para a poluição geral da biblioteca; Não favorece a infestação por insetos; É impermeável ou pelo menos resistente à água. (TRINKLEY, 2001, P.33.)

O concreto é um piso considerado sem atrativo, desconfortável, de difícil limpeza e ruidoso, de acordo com as características recomendadas, não é indicado para ser utilizado em

bibliotecas. “Do ponto de vista da preservação, o concreto (como laje pré-moldada) é um acabamento aceitável se for tratado para evitar a poeira.” (TRINKLEY, 2001, p.33)

Figura 1- M² Piso de concreto Copacabana Natural/Vermelho.



Fonte: Tedesco e Cardoso (2012).

Nos chamados pisos de cerâmica/tijolo/pedra, estão os materiais como mármore, tijolos, azulejos de cerâmica e mosaico. Estes tem característica positiva, pois são considerados como conservados ou novos, sendo que “todos, com exceção dos tijolos, dificilmente se empoeiram e, portanto, não há necessidade da aplicação de um agente de vedação.”. Mas há aspectos que são criticados como o fato de serem “ruidosos, escorregadios quando molhados e de difícil manutenção”. (TRINKLEY, 2001, p.33)

Figura 2 - Piso cerâmica



Fonte: Blog do espaço Revestt (2012).

O piso de madeira é um tipo de piso considerado barulhento e de difícil manutenção e apresenta problemas de preservação, não sendo indicado para se usar em bibliotecas.

A estes aspectos acrescentam-se os problemas de preservação da emissão de gases pelo adesivo (no caso dos tacos e dos blocos), da retenção de água durante inundações e da combustão. A madeira utilizada como piso incluirá a madeira de coníferas, raramente utilizada em ambientes comerciais ou industriais e a madeira de angiospermas. Ela pode ser aplicada como tábua corrida, tacos ou blocos industriais,(TRINKLEY, 2001, p.34)

Figura 3 - Piso laminado de madeira



Fonte: Decoração para Casas (2012).

O vinil é um dos tipos de piso bastante utilizado pelas bibliotecas:

Ele é mais barato que a cortiça, a borracha e o linóleo, apesar de ser ligeiramente mais ruidoso (se não for utilizado nenhum forro de feltro). O brilho pode ser um problema com alguns pisos de vinil e muitos deles são frequentemente criticados como de aparência ‘institucional’. Alguns materiais vinílicos possuem limites de carga bastante elevados (próximos a $1,38 \times 10 \text{ Pa}$). A maior preocupação concernente à preservação é a emissão de gases pelos adesivos utilizados na instalação do vinil. (TRINKLEY, 2001, p.34)

Figura 4 – Piso de vinil.



Fonte: Acervo de Interiores (2012).

A cortiça é um piso que possui capacidade de vedação de som. É um tipo de piso bastante caro e requer manutenção especializada.

A cortiça apresenta uma capacidade excelente de vedação sonora e é confortável. Contudo, ela é de difícil manutenção, relativamente cara e, em geral, pouco durável. Considerações sobre preservação incluem primordialmente o adesivo (TRINKLEY, 2001, p.34)

Figura 5 - Piso laminado ou de cortiça.



Fonte: Blog ponto lavabo (2012).

A borracha é um tipo de piso que tem algumas características positivas como ser silencioso e resistente, ou seja, tem grande durabilidade. Mas tem também pontos negativos, pois de acordo com a literatura, o mesmo é de difícil manutenção, não sendo então recomendado para bibliotecas.

Pisos de **borracha** oferecem boa resistência ao desgaste e são confortáveis e silenciosos. Eles são considerados muito duráveis, mesmo em áreas de uso intenso. Eles não devem ser utilizados sob a luz solar direta e requerem alguma manutenção especializada. (TRINKLEY, 2001, p.34)

Figura 6 – Piso de borracha



Fonte: Mundo das Tribos (2012).

O linóleo é um piso considerado de baixo valor financeiro. Atualmente, é difícil de ser encontrado. É barulhento, não oferece muitas opções de cores e exige manutenção constante. Por isso, não é recomendado para ser utilizado nas bibliotecas.

Usado anos atrás em muitos ambientes institucionais, hoje em dia é raramente visto. Apesar de barato e relativamente confortável, ele não é considerado silencioso, oferece poucas opções de cor e requer manutenção constante. (TRINKLEY, p. 34, 2001)

Figura 7 – Piso Linóleo



Fonte: AECweb (2012).

O carpete apresenta alguns atrativos como a variedade de cores, ser silencioso e dar um ar de sofisticação, mas possui também características negativas, do ponto de vista dos estudiosos, como a sua dificuldade de manutenção e os problemas de saúde devido ao acúmulo de poeira e microrganismos. A imagem a seguir mostra uma rampa de piso em carpete vermelho e o seu guarda-corpo de madeira.

Parece ser uma escolha comum em bibliotecas hoje em dia, principalmente devido à sua conhecida qualidade acústica, gama de cores e capacidade de criar uma atmosfera luxuosa. Mas, por ser um produto inflamável e de difícil limpeza, torna-se inviável para a maioria das bibliotecas que não dispõem de pessoal especializado para esse tipo de manutenção e equipamentos adequados para esse tipo de serviço. (TRINKLEY, 2001,p.34)

Figura 8 – Piso de carpete vermelho e o guarda-corpo e de madeira



Fonte: Arcoweb (2012).

O Paviflex é um piso que apresenta várias características positivas, e pode ser um dos mais indicados para as bibliotecas, por possuir várias vantagens a serem consideradas, pois possui baixo custo e é de fácil manutenção. Considerando a realidade das bibliotecas, pode ser um dos pisos mais indicados.

Permite composições harmoniosas, graças à sua variada gama de cores. Além de fácil e rápida instalação, evita menos sujeira: o Paviflex tem baixíssimo índice de rugosidade, diminuindo o acúmulo de sujeira. Também é muito econômico, pois há facilidade de troca e dispensa mão-de-obra complexa. Outra grande vantagem é a durabilidade, apresentando alta resistência à abrasão. Conforme a espessura, os produtos possuem garantia de 10, 7 ou 3 anos. Por não conter amianto nem soltar resíduos, ser impermeável e praticamente sem juntas, simplifica a manutenção e permite boa higienização. (REIS, 2010, p.9)

Figura 9 – Piso de Paviflex



Fonte: 2M (2012).

Os pisos apresentados revelam alguns cuidados que devem ser tomados quando, se escolher para colocar pisos em bibliotecas, Dentre as características que a literatura apresenta em relação aos pisos. De acordo com os tipos de pisos apresentados acima, nenhum deles preenchem todos os requisitos necessários. E cabe aos profissionais envolvidos nesse tipo de trabalho escolher e decidir pelo piso que melhor se adeque a realidade da instituição.

3.1.7 Cores

As cores proporcionam ao ambiente aspecto agradável e acolhedor, contribuindo para o bem estar e atração as pessoas. Conceitualmente, a cor é a sensação provocada pela ação da luz sobre a visão. De acordo com a visão de arquitetos estudiosos, as cores claras passam a ideia de ambiente amplo e as cores escuras ou quentes dão ideia de ambientes pequenos. As cores estão ligadas com o que nos relacionamos, ou seja, com o espaço e com o que ele nos transmite.

As cores indicadas para uma biblioteca seriam aquelas que transmitem a sensação de amplitude, bem-estar, calma, tranquilidade e conforto. As cores mais claras refletem bem a luz. E as cores escuras ou quentes não são recomendadas em excesso, porque excitam o sistema nervoso, mas podem ser usadas na sala de convivência. As cores vermelhas e laranja não devem ser usadas para sala de leitura e pesquisa, por dificultarem a concentração. O verde, azul, amarelo-claro e creme podem ser usados nas salas de leitura e estudo. O amarelo reflete a luz, melhora a concentração e facilita a comunicação. As paredes não devem ser pintadas com cores quentes, porque podem

cansar os olhos. O balcão pode ter tons de bege, verde, rosa ou laranja. Os móveis podem ser tons claros, mas também podem ser em tons coloridos, em especial para bibliotecas infantis. E o restante em cores neutras. O teto pode ser em branco, porque favorece iluminação. O piso pode ser em cor escura. A entrada da biblioteca pode ter paredes com detalhes em vermelho. As bibliotecas que tem grandes movimentos devem ser pintadas periodicamente, para que se tenha um ambiente renovado.

O quadro abaixo apresenta o significado das cores mais comuns, segundo os estudiosos sobre este assunto, como Feng Shui, Cromoterapia e Decoração.

Quadro 1- Significado das cores

Cor	Significado
Azul	É uma cor que transmite calma e serenidade. Quando usada em paredes devem ser usada com cuidado porque pode provocar sono.
Laranja	É uma cor que ajuda a mente a assimilar novas ideias. Em ambientes pode ser usada em doses pequenas. E estimula os sentimentos, a criatividade e comunicação.
Vermelho	É uma cor vibrante, excitante e pode provocar o nervosismo. Por ter essas características fortes deve ser usada com cuidado.
Cor-de-rosa	É uma cor que aquece, acalma, e relaxa. Esta ligada a fragilidade, feminilidade e delicadeza.
Verde	Transmite força, equilíbrio e progresso. É também uma cor que acalma o sistema nervoso.
Preto/cinza	Da ideia de opressivo e depressivo e pode ser usada em pequenas doses.
Branco/tons pastéis	O branco da sensação de infinito, frieza, e limpeza. E pode-se considerar uma cor primária, uma vez que normalmente é a primeira a ver-se. É o conjunto interno de todas as cores.
Amarelo	É uma cor que provoca inspiração e que estimula o raciocínio, comunicação, as atividades mentais e abre o apetite. Usadas em excesso pode causar conversas e acelerar o pensamento.
Violeta/lilás	É uma cor que transforma as energias negativas em positivas. E também transmite tranquilidade e calma. E estimula a espiritualidade.

Fonte: Fonte de Luz (2012).

3.1.8 Mobiliário

Um ponto importante, quando se pensa em biblioteca escolar, é a sua localização, o mobiliário e o espaço que é destinado para a mesma, contemplando toda a necessidade que uma biblioteca exige para prestar seus serviços com qualidade e eficiência. Segundo a IFLA:

O importante papel educativo da biblioteca escolar deve refletir-se nas condições, no mobiliário e equipamento. É vital que a função e o uso da biblioteca sejam incorporados no planejamento de novos edifícios escolares e na reorganização dos existentes. (IFLA, 2002, p7).

Uma biblioteca com espaços e mobiliários adequados proporciona conforto para os seus usuários e um bom andamento de suas atividades, pois o desenho da biblioteca é também um aspecto positivo para atrair seus usuários. O mobiliário não precisa ser sofisticado, mas deve atender bem os seus usuários, lhe proporcionando conforto e bem estar.

“O design da biblioteca escolar é fundamental no modo como a biblioteca serve bem a escola. O aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca”. (IFLA, 2002, p.8).

O mobiliário da biblioteca deve atender de forma satisfatória a todos os usuários da mesma. É aconselhado que disponha de mobiliário suficiente para todos os usuários e também, que seja mobiliário que atenda ao público que a frequentam, para que não seja comprometida nem a saúde das pessoas e nem cause desconforto para as mesmas.

Mobiliário deve ser simples, resistente e ergonômico, com bom acabamento, visando o conforto de seu usuário. Não deve apresentar frestas, pois pode acumular poeira e/ou insetos e as extremidades devem ser arredondadas, quando se tratar de mesas e cadeiras. Móveis de aço são resistentes, tem maior durabilidade e evitam a umidade e infestação de insetos. As cadeiras devem apresentar suporte lombar móvel, estofados nem duros e nem macios demais (em tecido poliéster), algumas com braços reguláveis, e altura regulável. Os computadores não podem ser instalados perto de aparelhos de ar condicionado, em áreas que pegam sol o dianteiro e junto a janelas. Atender bem os portadores de necessidades especiais, como os cadeirantes. (SIVA, 2008, p.77).

Algumas medidas são propostas para o mobiliário da biblioteca, visando o conforto para as pessoas. Assim, o tamanho do mobiliário depende do porte da biblioteca e de quem ela atende. Portanto, este item deve ser pautado no usuário, porque cada público requer um tipo de cuidado. Vale salientar ainda que a ergonomia do mobiliário e sua distribuição no espaço da biblioteca colaboram para um melhor atendimento de seus usuários e atraí-los cada vez mais para estarem frequentando a biblioteca.

O balcão deve possuir o mínimo de 0,73 cm de altura em relação ao solo e uma profundidade livre de 0,30 cm para acomodação das pernas. Para Pozo, Milani e Araújo (2000): “o tamanho dos balcões depende do porte da biblioteca e sua forma pode ser em “L” ou “U” para que se tenha uma melhor visão do ambiente dos usuários”. Ainda para Pozo, Milani e Araújo (2000): “as mesas circulares (120 cm x 73 cm, em madeira ou laminado) são usadas, geralmente por grupos de usuários (geralmente 4 pessoas)”.

A altura das cadeiras deve ser de 42 a 45 cm, do tipo anatômico. (HERNÁNDEZ, 2002, tradução nossa). De acordo com Wehrplotz, Candido e Bono (2000), as estantes para os livros devem ter as seguintes medidas: altura máxima: 1,80m; largura das seções: 1m; profundidade: 0,20 a 0,25cm; número de prateleiras: de 5 a 6 (reguláveis e removíveis); espaço entre uma estante e outra: 0,76 cm a 1 m para facilitar a circulação dos usuários; quando necessário, os livros são mantidos na vertical, por meio de suportes de aço: bibliocantos de aço em forma de “L” com 0,8 cm de altura e 0,10 cm de largura por 0,14 cm de comprimento.

3.1.9 Espaço físico e medidas

Segundo os parâmetros para bibliotecas escolares, de acordo com o grupo de estudos em biblioteca escolar (CAMPELO, 2010), o espaço físico mínimo destinado para biblioteca deve ser de 50 a 100 m².

O salão de leitura: “o salão de leitura, em uma escola de 200 a 550 alunos, deve ter espaço para acomodar sentados 45 a 55 alunos, aproximadamente. Em escolas de mais de 551 alunos, é necessário dar acomodação a 10% dos alunos”. Conforme (CARVALHO, 1972).

Em escolas com menos de 200 alunos: “é suficiente haver acomodação para uma classe escolar, o que varia de escola para escola. Estas mesmas normas estabelecem que o espaço, necessário a cada aluno é de 2,70 a 3,25 metros quadrados”. Conforme (CARVALHO, 1972).

A seguir, encontram-se algumas medidas para mesas, sugeridas por (CARVALHO, 1972) para utilização de mobiliários.

Quadro 2 - Medidas

MEDIDAS PARA MESAS	
Modelo de mesa e cadeira	Medidas
Mesas para oito lugares	0,90 x 2, 15m
Mesas para seis lugares	0,90 x 1, 50m
Altura das mesas	0,70 cm para público infanto-juvenil
	0,75 cm para público adulto
Altura das cadeiras	0,40 x 0, 45
	0,40 cm para público infanto-juvenil
	0,45cm para público adulto

Fonte: Carvalho (1972).

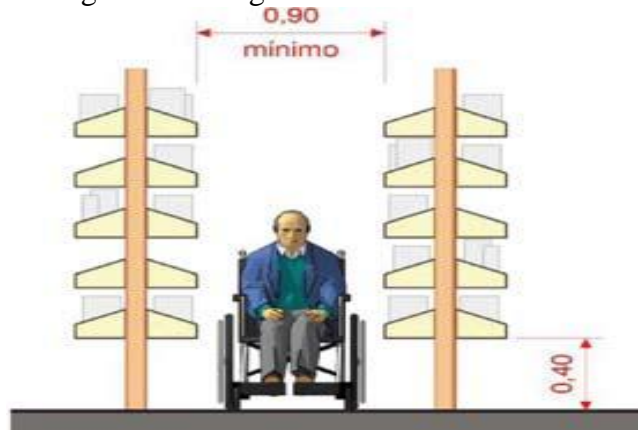
Quadro 3 – Estantes

MEDIDAS PARA ESTANTES	
Altura máxima	2,25 m
Largura das seções	1m
Profundidade das prateleiras	2 a 2,5cm
Espaço entre as estantes	0,76 a 1m

Fonte: Carvalho (1972)

Em termos de medidas para uso do espaço físico para deficientes físicos, ou seja, em termos da acessibilidade ideal, existem as seguintes medidas, conforme (MONTENEGRO, 2009).

Figura 10 - Largura mínima entre estantes.



Fonte: Montenegro; Santiago; Sousa (2009).

A seguir, são apresentadas algumas medidas sugeridas por Montenegro (2009).

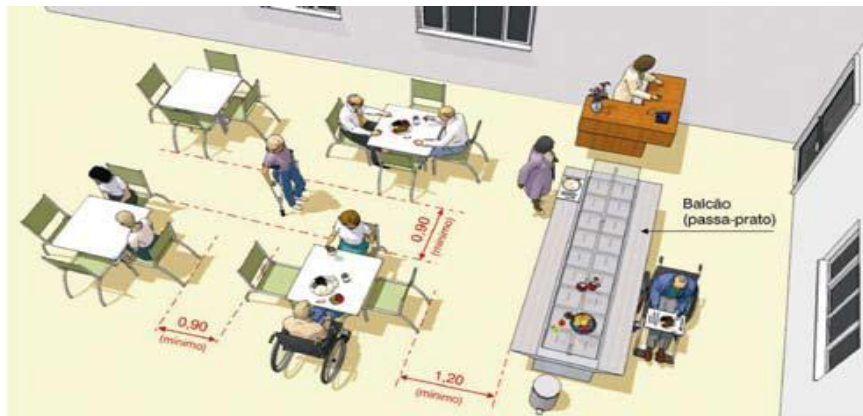
Quadro 4 - medidas recomendadas

MEDIDA DE ESPAÇO FÍSICO	
Largura dos corredores principais	1m10
Área/estantes	1m ² /50 volumes
Um leitor	0,90 x 0,50 cm
Quatro leitores	1,80 x 1

Montenegro; Santiago; Sousa (2009).

O espaço entre as mesas deve ter o mínimo de 0,90 cm, e o ideal seria de 1,20m.

Figura 11 - Áreas de circulação entre mesas e balcão de autosserviço



Fonte: Montenegro; Santiago; Sousa (2009)

Quadro 5 - medidas para os moveis

MEDIDAS PARA MOVEIS	
Mesa redonda	1,20m de diâmetro
Mesa quadrada	1,20m de lado
Área para usuário	2,00 e 2,25m ² /pessoa
Área para administração/área técnica/serviços	5 a 6m ² /2 pessoas
Balcão de empréstimo	1m de altura

Fonte: Montenegro; Santiago; Sousa (2009).

Figura 12 - Vista de balcão de atendimento



Fonte: Montenegro; Santiago; Sousa (2009).

Os balcões de atendimento tem grande importância no serviço prestado aos usuários porque é neste local que são passadas as informações básicas de orientação para os mesmos. O atendente responsável pode ajudar o usuário na busca da informação ao qual esta a procura, ou direciona-lo para onde possa encontrá-la, no estabelecimento em que o mesmo se encontrara.

Figura 13 – Balcão de Atendimento



Fonte: Beni mobili (2012).

Algumas imagens de mobiliários e biblioteca escolar: A imagem a seguir mostra um conjunto de mesas e cadeiras para grupos de quatro pessoas.

Figura 14 - conjunto de mesas redonda para biblioteca



Fonte: Aza Moveis (2012).

As bibliotecas infantil e escolar devem proporcionar prazer, conforto e bem estar para os seus usuários. A dica é criar-se ambientes aconchegantes e que colaborem com a imaginação das crianças. Por isso, os móveis e as cores tem função importante por deixar o ambiente mais atraente e acolhedor. A seguir, algumas imagens de bibliotecas infantis em que são utilizados o espaço e mobiliário, propícios para o público que o atende e que indica ambientes agradáveis para este tipo de bibliotecas.

Figura 15 – Ambiente infantil.



Fonte: Blogger (dicas para bibliotecas) (2012).

Figura 16 –Estante infantil.



Fonte: Blogger (dicas para bibliotecas) (2012).

Figura 17 – Espaço infantil



Fonte: Blogger (dicas para bibliotecas) (2012).

Figura 18–Espaço para leitura



Fonte: Blogger (dicas para bibliotecas) (2012).

Figura 19 – Mobiliário Infantil



Fonte: Blogger (Dicas para bibliotecas) (2012).

Esta imagem abaixo é do mobiliário da biblioteca pública de Jatai em Goiás. Este é o espaço físico e mobiliário preparado para receber o público infantil, de forma acolhedora e agradável.

Figura 20 – Mobiliário colorido



Fonte: Jatai (GO). Prefeitura Municipal.

3. 2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Em termos da segurança, vários aspectos devem ser planejados. Nesta pesquisa, foram definidos os seguintes itens de segurança: alarmes contra incêndio, extintores, sistema antifurto, microcâmaras de segurança, lâmpadas de emergências e guarda-volumes. Os equipamentos de

segurança proporcionam aos funcionários e usuários da biblioteca uma maior segurança e confiança do ambiente o qual utilizam.

3.2.1 Alarme contra incêndios

Detectam os riscos de perigo e disparam dando sinal de alerta para que se tomem as providencias necessárias.

Figura 21 –Alarme contra incendio



Fonte: All .biz (2012).

3.2.2 Extintores

Os extintores são equipamentos instalados nos ambientes para ajudar no momento de emergências, de modo que sejam evitadas tragédias de incêndios. Há vários tipos de extintores de incêndios, sendo os mais comuns mais comuns os portáteis, e também os mais utilizados. São apresentados quatro classes de extintores: A, B, C e D. A classe A são os extintores de água indicados para materiais como o papel, madeira, etc. A classe B são os extintores de espuma e são indicados para a combustão de: óleo, gasolina, etc. a classe C são os extintores indicados para equipamentos elétricos, que são os extintores de pó químico. E a classe D são os indicados para a combustão de material específico. Os extintores precisam estar funcionando, dentro do prazo de validade e posicionados de forma adequada para ser utilizado. Devem ficar em local visível.

Classe A, extintores de água, destinados para materiais como papel, madeira e material têxtil.

Figura 22- extintor classe A



Fonte: Acepex (2012)

Classe C, é um extintor de pó químico e é indicado para equipamentos elétricos.

Figura 23 – extintor classe C



Fonte: Anônimo- Amigonerd.net (2012).

3.2.3 Detector de fumaça

O detector de fumaça contribui para uma maior segurança, no momento de uma emergência, indicando o início do perigo de incêndio.

Figura 24 – detector de fumaça



Fonte: Galba Sistema (2012)

Os incêndios são comumente classificados de acordo com o tipo do material combustível. De acordo com esse critério, estabelecem-se quatro grupos, A, B, C e D. Correspondem à classe A os incêndios de materiais combustíveis comuns, como madeira, papel, produtos têxteis, etc., que geralmente se extinguem com água (que esfria o meio e forma uma atmosfera de vapor). Os incêndios de material muito combustível (óleos, gasolina, graxas etc.) enquadram-se na classe B. São combatidos com extintores de espuma, de anidrido carbônico ou similar. A classe C compreende os incêndios de equipamentos elétricos, para cujo combate é usado

agente não condutor. Por último, na classe D, enquadram-se os de materiais muito específicos, que exigem sistemas especiais de extinção.

Os extintores mais empregados são os de água (que nunca devem ser utilizados para líquidos nem para equipamentos elétricos), o de ácido, de espuma, de líquidos vaporizava e de gases inertes.

O sistema de segurança da biblioteca contribui para um ambiente mais tranquilo e confiável para os profissionais que atuam neste local e também para os seus usuários.

O sistema antifurto proporciona uma segurança para a saída de materiais da biblioteca sem que tenha permissão para ser retirado da mesma. E as microcâmaras servem para controlar a movimentação no ambiente da biblioteca mostrando o que acontece neste local.

3.2.4 Sistema antifurto

Alerta sobre a saída indevida de materiais da biblioteca.

Figura 25 – Sistema de segurança



Fonte: 3m(2012)

3.2.5 Microcâmaras de segurança

Tem sua importância porque fazem o monitoramento do ambiente e de quem circula pelo mesmo

Figura 26 - Microcâmara de Segurança



Fonte: Maryderosso (2012).

3.2.6 Lâmpadas de emergência

Lâmpadas de emergência são equipamentos que garantem a luminosidade no momento em que falte energia no local, ou em dias nublados.

Figura 27 - Lâmpadas de emergência



Fonte: Mundodastribos (2012).

Figura 28 - Lâmpada de emergência



Fonte: Nexolocal (2012).

3.2.7 Guarda-volumes

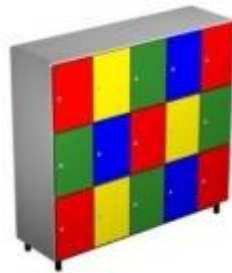
Os guarda-volumes ou escaninhos, na biblioteca, proporcionam aos usuários a segurança, pois possibilitam a guarda dos pertences para que os usuários possam utilizar a biblioteca de forma tranquila e confortável.

Figura 29 – Guarda-volumes



Fonte: Llockers(2012)

Figura 30 – Armário/escaninho



Fonte: Civile (2012).

3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

3.3.1 Abordagem Conceitual

A biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento intelectual do estudante, despertando-o para a criatividade, devido às informações que contem em diferentes suportes. Este ambiente pode agregar conhecimento para o seu usuário.

A biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver (SILVA,1995,p.35).

De acordo com o Conselho Estadual de Educação de Goiás, CEE/GO (2011), a biblioteca escolar é um elemento importante no processo de aprendizagem dos estudantes da escola e deve servir toda a comunidade escolar satisfazendo as necessidades de informações que esta comunidade busca. Define a biblioteca escolar como:

A biblioteca escolar é um componente essencial, situado no espaço físico da escola, que objetiva reunir, tratar e disponibilizar informações a professores, estudantes, funcionários e a comunidade escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem; suas funções educativa, recreativa, cultural e social tornando-se indispensáveis para o desenvolvimento da competência informacional de seus usuários (CEE /RESOLUÇÃO N° 5, 2011, p.36).

A biblioteca escolar deve estar ligada a instituições escolares organizada de forma a atender as necessidades de seus usuários e disponibilizar informações que venham a atender as exigências de seu público. Deve estar ligada diretamente com o projeto pedagógico da escola, para que biblioteca e sala de aula possam interagir uma com a outra.

Biblioteca Escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, Integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL, 2007, p.23).

3.3.2 Objetivos e serviços da biblioteca escolar

A biblioteca escolar pode separar seus serviços em três categorias: administrativo, técnico e pedagógico. Em termos da categoria administrativa, encontram-se os elementos relativos aos recursos humanos da biblioteca, bem como das normas de funcionamento. A questão relativa a categoria técnica relaciona-se aos aspectos de tratamento e organização do acervo. E a categoria pedagógica relaciona-se a prestação de serviços de informação e a participação da biblioteca escolar no planejamento didático da escola.

A biblioteca escolar tem certa parcela de contribuição no processo de ensino/aprendizagem, por possibilitar ao aluno um pensamento crítico e não simplesmente aceitar o que lhe é transmitido através dos docentes como verdade absoluta, mas a possibilidade de formar sua própria opinião em relação a informação que recebe e a capacidade de criticar de forma positiva as informações recebidas.

“O exercício da criatividade e do questionamento, somado a experiências de aprendizagem diversificadas, permitirá ao estudante superar a mera reprodução do discurso docente, tornando-o sujeito da sua aprendizagem. Nessa direção estamos convencidos de que a biblioteca escolar pode desempenhar um papel destacado, desde que tenha condições de funcionar dignamente”. (SILVA, 1995, p.35).

A biblioteca escolar desenvolve trabalhos segundo os interesses de seus usuários e em especial dos alunos, por pressupor uma interação das atividades que a biblioteca desenvolve com o trabalho dos professores. Esta interação contribui de forma positiva para o desenvolvimento

do ensino/aprendizagem. “As atividades desenvolvidas pela biblioteca precisam estar de acordo com os interesses de sua clientela, particularmente dos alunos o que já pressupõe uma articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor”. (SILVA, p.1995, p.75).

Segundo a IFLA, o objetivo da biblioteca escolar é ter um acervo atualizado e que atenda as necessidades de informação dos seus usuários, contendo material suficiente para a demanda dos usuários. E, além da biblioteca possuir documentos de acordo com os interesses da escola, ela deve disponibilizar materiais referentes ao lazer, selecionados de acordo com os interesses dos estudantes, de forma que fique dentro das regras estabelecidas para uma biblioteca escolar.

“Uma coleção razoável de documentos impressos deve incluir 10 livros por aluno. A escola menor deve pelo menos 2500 títulos relevantes e atualizados, para permitir uma coleção alargada e equilibrada para todas as idades, níveis de competência e percursos pessoais. Pelo menos 60% dos fundos devem corresponder a recursos de não ficção relacionados com o curriculum.”. (DIRETRIZES E MANIFESTO DA IFLA, 2002, p.9).

3.3.3 Biblioteca Escolar no Brasil

Neste item, serão apresentadas reflexões que tratam da situação da biblioteca escolar no Brasil. Um dos autores mais citados sobre esta temática é Waldeck Silva, a partir de sua obra intitulada “Miséria da Biblioteca Escolar.” Conforme este autor, as reflexões sobre a biblioteca escolar no Brasil são extremamente reduzidas. Assim,

A biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-se os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários. A biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la. (SILVA, 1995, p.11).

Um aspecto importante, destacado por Silva, é a questão da utilização da biblioteca no ensino/aprendizagem. Em pesquisa que objetivou “investigar se os livros de didática indicados aos alunos de licenciatura nas universidades tratavam do uso da biblioteca escolar como recurso de ensino/aprendizagem.” (SILVA, 1995, p.29). Este autor analisa a presença da biblioteca escolar no processo de formação de futuros educadores.

De acordo com Silva (1995), a biblioteca escolar no Brasil não é valorizada, é tratada com descaso, e por isso tem-se uma grande deficiência no sistema educacional do país. “é preciso afirmar que o quadro verdadeiramente miserável, não se restringe à situação da biblioteca escolar, mas no conjunto das bibliotecas brasileiras”. (SILVA, 1995, p.44).

Em muitas escolas brasileiras, a biblioteca escolar não existe e as que existem segundo Silva (1995), não são utilizadas, por serem comprometida por vários fatores que impossibilitam a sua utilização. São apresentados por Silva (1995) dois fatores: os extrabibliotecários e os intrabibliotecários. Os fatores extrabibliotecários advêm de todo um processo educacional e econômico do país. Os fatores extrabibliotecários “tem sua origem fora da biblioteca escolar e em certos casos fora da escola” (SILVA. 1995 p.48). E os fatores intrabibliotecários estão relacionados à utilização da biblioteca, pois a própria estrutura da biblioteca não atrai seus usuários, por estar situada em local inadequado, mal iluminada, acervo desatualizado e com profissionais não capacitados para atuar na biblioteca, contribuindo assim de forma negativa para que a mesma não seja utilizada. “Boa parte das bibliotecas escolares estão situadas em espaços inadequados, em algum canto da escola, apertado, mal-iluminado, enfim, desconfortável, fato que revela o baixo prestígio da biblioteca na escola” (SILVA, 1995, p.57).

A falta de biblioteca nas escolas pode estar relacionada a vários fatores que contribuem para sua inexistência, pois quando se tem uma biblioteca que funciona, a mesma enfrenta desafios para sobreviver porque se depara com tamanho descaso que é tratado como, por exemplo encontrando situações como a falta de material, espaço inadequado e a falta de qualificação dos profissionais que atuam na biblioteca. Assim,

(...) a inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas espaço etc.) à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes (SILVA, 1995, p.82).

O espaço físico das bibliotecas não é levado em consideração. O espaço físico adequado pode chamar atenção dos usuários e atraí-los, porque um ambiente bem preparado com a preocupação de agradar seus usuários proporcionando conforto e suprir suas necessidades de informação, podendo conquistar cada vez mais os seus frequentadores. “Em se tratando de biblioteca escolar, as características do espaço físico têm de ser levadas em conta, posto que elas tenham de ser, por si só, um fator de atração dos leitores”, (SILVA, 1995, p.105).

A biblioteca escolar pode ser um ambiente que se preocupa com a disposição dos materiais, visando um melhor aproveitamento que os usuários terão ao utilizar os serviços por ela prestados e o fornecimento de suas informações. “Estar na biblioteca escolar deverá ser um prazer para o aluno, o que impõe certas preocupações também quanto à organização e á decoração daquele espaço”, (SILVA, 1995, P.105)

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão abordados os procedimentos utilizados para desenvolver a pesquisa, tais como a delimitação do campo de pesquisa, a classificação da pesquisa, as etapas e técnicas da pesquisa.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

No primeiro momento, foi definida a escola e a biblioteca para a realização da pesquisa. Assim, foi delimitado como campo de pesquisa o Instituto Maria Auxiliadora, localizada na Praça Comendador Germano Roriz, nº 275, Setor Sul, em Goiânia, capital do estado de Goiás.

O histórico do Instituto Maria Auxiliadora teve início quando as Irmãs Salesianas vieram de Belo Horizonte para Goiânia, no dia 24 de fevereiro de 1956, para fundar o Instituto Maria Auxiliadora, escola destinada à educação da juventude feminina, não perdendo de vista o principal objetivo: cuidar das meninas dos meios populares, sobretudo as mais carentes. Durante cerca de seis meses, as primeiras irmãs destinadas à nova obra residiram na Avenida Tocantins, nº 39, numa casa de família, cedida pelo Dr. Belarmino Cruvinel e Sra. Alice Borges Cruvinel. Neste mesmo local, apesar do pouco espaço oferecido pela infraestrutura da casa, passou a funcionar imediatamente o curso elementar com 21 alunas.

No dia 07 de maio deste mesmo ano, começaram as obras do prédio destinado ao Instituto Maria Auxiliadora, na Praça do Cruzeiro, nº 275 (hoje Praça Comendador Germano Roriz), sob a direção do engenheiro Geraldo Duarte Passos.

No dia 1º de março de 1957, inicia-se o novo ano letivo do Instituto Maria Auxiliadora que passa a funcionar, em definitivo, nos ambientes do prédio em construção para onde também se transfere a primeira comunidade religiosa. A escola, em 1957, atendia a cerca de 270 (duzentos e setenta) alunas dos meios populares, distribuídas nas 05 (cinco) classes do Curso Elementar, além de uma classe do Pré-Primário, sendo todas as regências de classe confiadas às Filhas de Maria Auxiliadora (Irmãs Francisca Soares (diretora), Lília Cruvinel, Ana Ferreira, Maria Aparecida Freitas; Vany Ramos) que compõem a história da primeira Comunidade Salesiana de Goiânia. O Instituto Maria Auxiliadora (IMA) possui as seguintes modalidades de ensino:

- Educação infantil, nas modalidades: maternal, jardim I, jardim II e pré-alfabetização;
- Ensino fundamental de 1º ao 9º ano;

- Educação de Jovens e Adultos (EJA), em convênio com o município.

A biblioteca do Instituto Maria Auxiliadora denomina-se "João XXIII" e tem registro de livros desde o ano de 1969. Em 1992, o Instituto Maria Auxiliadora ampliou seu espaço físico e a Biblioteca João XXIII passou a funcionar no anexo da Quadra Poliesportiva, espaço ocupado atualmente. A Biblioteca João XXIII é utilizada pelos alunos e educadores dentro da dinâmica escolar do Instituto Maria Auxiliadora, estando aberta à comunidade escolar das 7h30min às 17h, colocando à disposição seu acervo para pesquisa, leitura e empréstimo.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, segundo os objetivos, foi classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória possibilita maior conhecimento com o problema que deseja pesquisar. Segundo Gil (1946, p.41), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” E também como pesquisa descritiva, por descrever as principais características do espaço físico da biblioteca pesquisada. Para Gressler (2004, p.54), “a pesquisa descritiva descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse”. E Gil (1946, p.17), conceitua pesquisa como: “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

4.3 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Neste item, será apresentado de forma detalhada as etapas de coleta, organização e análise dos dados.

4.3.1 Coleta dos Dados

Para verificar a adequabilidade do espaço físico da biblioteca do Instituto Maria Auxiliadora (IMA), foi feito, em um primeiro momento, a realização de levantamento bibliográfico. Em um segundo momento, foi utilizado um roteiro para Diagnostico Organizacional, o qual foi aplicado junto a responsável pela biblioteca pesquisada. Este roteiro pode ser visualizado no item apêndice A.

4.3.2 Organização dos Dados

Na etapa da organização dos dados, utilizou-se para os dados de natureza quantitativa percentuais, quadros e gráficos. E os dados de natureza qualitativa foram organizados por meio de categorias temáticas. Segundo Minayo (1994, p. 70), “as categorias temáticas são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

4.3.3 Análise dos Dados

A análise de dados foi realizada a partir de três fontes de informação: conhecimentos registrados no item revisão de literatura, dados coletados junto a biblioteca pesquisada e a capacidade de reflexão da autora.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo contém a caracterização do espaço físico e as condições de segurança da biblioteca pesquisada, e as análises relativas à adequabilidade dos mesmos.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.

5.1.1 Biblioteca João XXIII/IMA: Espaço físico

A biblioteca pesquisada tem a metragem de 69m². Considera-se que o espaço físico da biblioteca pesquisada é insuficiente para o público que atende, pois pela quantidade de alunos (600 Alunos) da instituição, a biblioteca deveria dispor de um espaço mínimo de 100 m², na visão ideal, deveria ser acima de 300m². (CAMPELO, 2010).

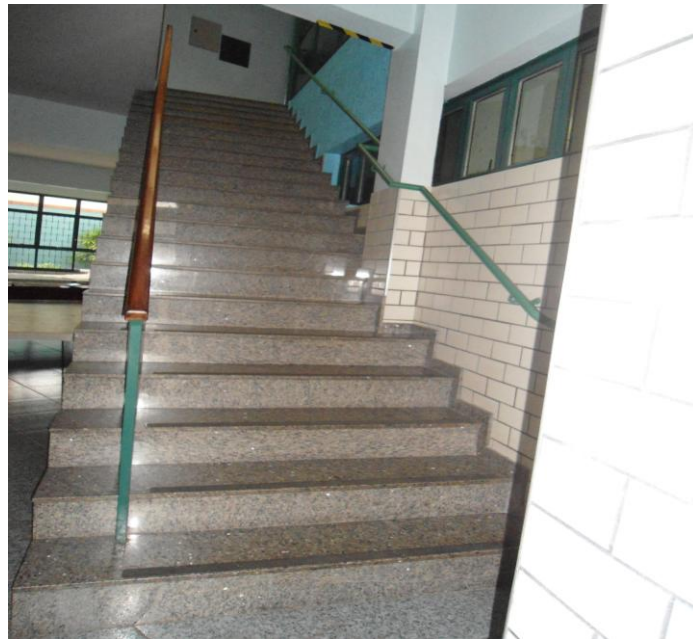
Um item fundamental para o uso eficiente da biblioteca escolar relaciona-se a localização da mesma. Assim, a biblioteca escolar deve ser de acesso fácil e rápido, de preferência, em posição central em termos do prédio escolar. A biblioteca pesquisada localiza-se próximo a quadra poliesportiva e está no 1º andar, sendo que para chegar até a mesma, deve ser utilizada uma escada. Esta localização é inadequada, devido à proximidade com a quadra de esportes, que é um local de grande carga de ruídos e devido à escada que se constitui em elemento de perigo, pois pode provocar acidentes nos usuários, principalmente no público infantil (2 a 5 anos). Pode ser visualizada abaixo, na figura 31, a quadra poliesportiva, na figura 32, a escada que leva até a biblioteca.

Figura 31- Quadra poliesportiva



Fonte: Dados de pesquisa, 2012.

Figura 32 - Escada



Fonte: Dados de pesquisa, 2012.

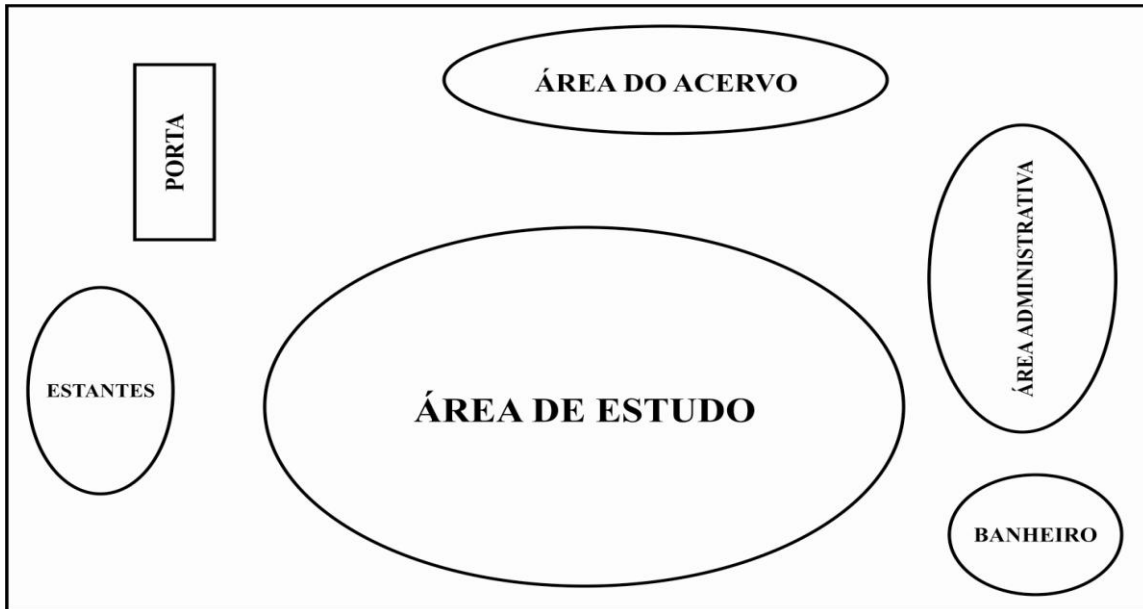
A partir do espaço físico de (100 m² a 300 m²), poderia-se distribuir devidamente as diferentes funções dentro do espaço, ou seja, poderia-se criar espaços para os diferentes serviços bibliotecários que uma biblioteca escolar deve oferecer, tais como espaço para leitura e recreação infantil, espaço para material de referencia, espaço para estudo individual com iluminação adequada, espaço para estudo em grupo, espaço para atendimento ao público, sala para gerencia da biblioteca e realização das atividades de processamento técnico.

Em termos de espaço físico, pode-se definir o espaço da biblioteca pesquisada da seguinte forma: área de estudos em grupo e individual, área do acervo e área de atendimento ao público e administrativa. Esta área está representada na figura 33 (áreas da biblioteca). A partir desta representação, pode-se entender que, em termos gerais, ocorre reunião de funções semelhantes. Este é um ponto positivo a ser destacado. Entretanto, devido ao reduzido espaço, esta disposição não possibilita o uso eficiente do espaço físico, uma vez que com os barulhos de área de estudo, internet na área de atendimento e vice-versa, não é possível realizar estudo individualizado neste ambiente.

De acordo com a literatura estudada (CARVALHO, 1972), “o salão de leitura, em uma escola de 200 a 550 alunos, deve ter espaço para acomodar sentados 45 a 55 alunos, aproximadamente. Em escolas de mais de 551 alunos, é necessário dar acomodação a 10% dos

alunos”. O espaço físico destinado para cada aluno é de 2,70 a 3,25m². A biblioteca pesquisada dispõe apenas de 42 assentos, sendo que a mesma possui 600 estudantes.

Figura 33– Áreas da biblioteca



Fonte: Dados pesquisa, 2012.

Figura 34 – Biblioteca João XXIII/IMA – Salão de estudo em grupo



Fonte: Dados de pesquisa, 2012.

Na figura 35 abaixo, pode-se visualizar o espaço destinado ao estudo individual, que fica no mesmo salão de estudo em grupo. Este espaço não permite que se realize estudo individualizado, pois os barulhos do salão de estudo em grupo o impedem. Na biblioteca pesquisada, este espaço para estudo individual é de 2,76m²; conforme a literatura pesquisada (CARVALHO, 1972) esta medida está parcialmente adequada, pois indica o espaço mínimo citado na literatura.

Figura 35 – Biblioteca João XXIII/IMA - Cabine individual



Fonte: Dados de pesquisa, 2012.

O espaço que cada computador ocupa é de **1.04m²**. Considera-se este espaço pequeno, pois o recomendado seria de 2,76m para a realização de estudo e pesquisa no local. A biblioteca dispõe de quatro computadores, todos com acesso a Internet. É considerado um número pequeno para atender a quantidade de estudantes da escola.

Figura 36 - Biblioteca João XXIII/IMA – Espaço para uso dos computadores.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Este é o estado dos computadores. É preciso salientar que estes não são computadores modernos. De acordo com a tecnologia a disposição hoje são considerados computadores ultrapassados e não apresenta boa estética, pois têm mais de 10 anos de uso, conforme dados coletados e apresentados na figura 37.

Figura 37 - Biblioteca João XXIII/IMA – Estado dos computadores.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

O espaço ocupado pelo o acervo é de **39,22m²**. É um espaço considerado razoável para o atual tamanho do acervo. Mas são necessários alguns cuidados, pois o mesmo recebe incidência de raios solares. Tem-se também o reduzido espaço entre as estantes, que é de 50 cm, quando o mínimo recomendado é de 90 cm, segundo Montenegro (2009). Outro aspecto importante, em relação ao acervo, mas que não foi objeto de estudo desta pesquisa, é que o mesmo pode ser considerado insuficiente para o atual numero de estudantes (600 estudantes). Conforme Campelo (2010) deve ser ofertado no mínimo um exemplar para cada estudante. Estes aspectos estão apresentados nas figuras 38 e 39 a seguir. Conforme Carvalho (1972), o espaço entre as estantes seria de 0,76cm a 1,00m.

Figura 38– Biblioteca João XXIII/IMA – Espaço para acervo.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Conforme as figuras 38 e 39 permitem visualizar, as estantes da biblioteca pesquisada são de aço (acervo geral). Este é um material recomendado e, portanto, este aspecto é um ponto forte no espaço físico da biblioteca pesquisada.

5.1.2 biblioteca João XXIII: Mobiliário

Figura 39 – Biblioteca João XXIII/IMA – Espaço físico entre as estantes



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

O acervo infantil está colocado em estantes de madeira. Em termos das estantes de madeira, tem-se que as mesmas não são indicadas para serem utilizadas em bibliotecas, pois podem estimular o aparecimento de fungos e de cupins atraídos pela mesma. Estes aspectos podem ser vistos nas figuras a seguir (40 e 41).

Figura 40 – Biblioteca João XXIII/ IMA - Estantes de madeira para acervo infantil.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Figura 41 – Biblioteca João XXIII/ IMA - Estantes de madeira para acervo infantil.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

No espaço existente entre as mesas, há uma variação de: 80 cm, 90 cm, 64 cm, 85 cm e 97 cm. Estas medidas são consideradas inadequadas, pois as mesas estão muito próximas e interferem na circulação das pessoas que frequentam o ambiente. De acordo com (MONTENEGRO, 2009) o espaço mínimo entre as mesas deve ser de 90 cm e o ideal seria de 1,20m.

Figura 42 – Bibliotecas João XXIII/IMA-Espaço entre mesas para estudo em grupo



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

De acordo com a literatura, (CARVALHO, 1972) e (CAMPELO, 2010), o básico é que a biblioteca tenha mobiliário suficiente e que acomode cada tipo de usuário de forma confortável. Em termos de mesas e cadeiras, tem-se que o tamanho das mesmas não contempla o público infantil, uma vez que as dimensões de todo o mobiliário é para o público adulto. Assim, tem-se as seguintes medidas:

Quadro 6 -Tamanho das mesas

Tamanho das mesas	
Comprimento	1,50x0, 80x0, 78 cm
	1,50m
Largura	0,80cm
Altura	0,78cm

Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Quadro 7- Tamanho das cadeiras

Medidas de cadeira	
Cadeiras	0,80x0, 33 cm
	0,42cm altura do assento
Altura total da cadeira	0,80cm

Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Figura 43 - Bibliotecas João XXIII/IMA –Mesas para estudo em grupo.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Em termos do mobiliário para realizar o atendimento dos usuários, tem-se as seguintes medidas: Balcão de atendimento: 1,23 de comprimento, 0,49 de largura. O balcão deve possuir o mínimo de 0,73cm de altura em relação ao solo e uma profundidade livre de 0,30cm para acomodação das pernas. Segundo Pozo, Milani e Araújo (2000), o tamanho dos balcões depende do porte da biblioteca e sua forma pode ser em “L” ou “U”, para que o atendente tenha uma melhor visão do ambiente e perceber o que acontece no ambiente da biblioteca. O balcão da biblioteca pesquisada tem 1,23m de comprimento e 0,49 de largura. Conforme a literatura, o balcão de atendimento esta parcialmente adequado, pois o mesmo não possui a profundidade de 0,30cm para acomodação de pernas de usuários cadeirantes.

Figura 44– Biblioteca João XIII/IMA - Balcão de atendimento.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

5.1.3. Biblioteca João XXIII/IMA: Iluminação

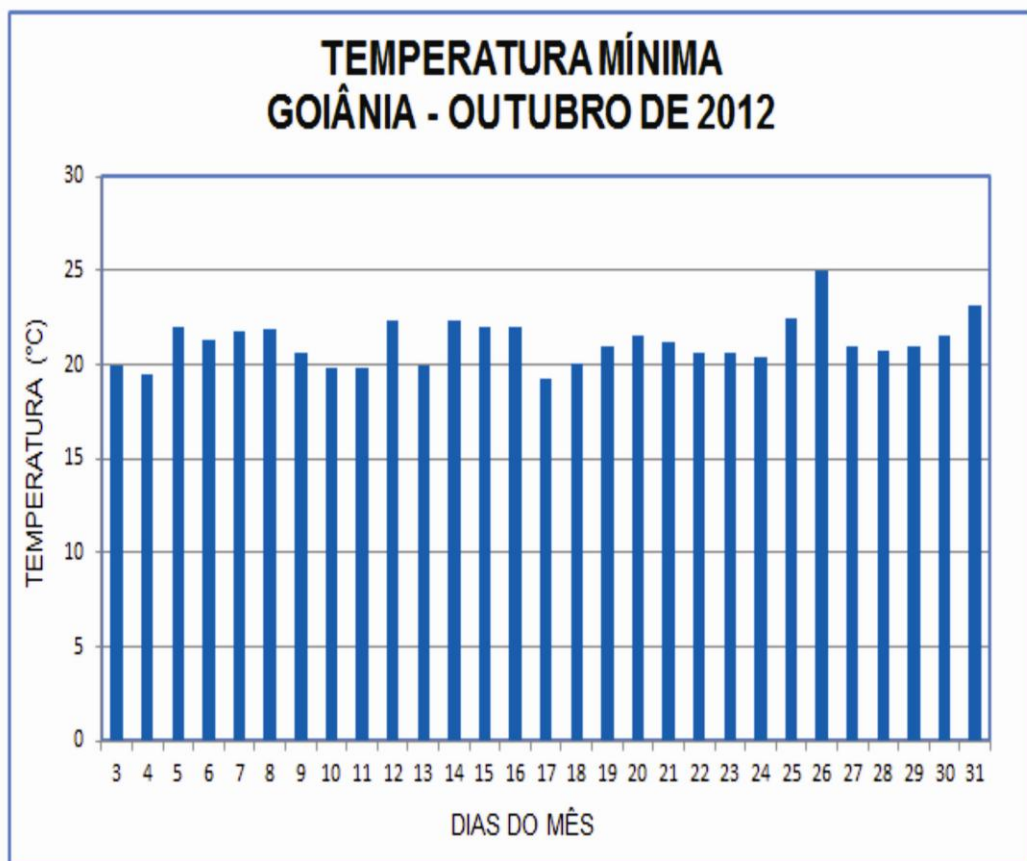
A iluminação é considerada um fator importante nas bibliotecas, pois a mesma pode contribuir de forma positiva, ao ser utilizada de maneira adequada proporcionando um ambiente agradável aos usuários do estabelecimento, como também pode interferir de forma negativa quando usada de forma inadequada, podendo causar desconforto, danificar materiais e prejudicar a saúde das pessoas.

De acordo com a literatura, na utilização de luz para bibliotecas são apresentados dois tipos de iluminação, a iluminação natural e a artificial. Na iluminação artificial é recomendada o uso de lâmpadas fluorescente e na natural, é recomendada o uso de piso claro, cores claras nas paredes e janelas. De acordo com a biblioteca pesquisada, pôde ser percebido que são utilizados alguns desses recursos citados. Apesar de fazer uso de iluminação artificial (lâmpadas fluorescente), pôde ser percebido que, mesmo usando esse recurso, alguns pontos da biblioteca não possuem iluminação suficiente. Essa ausência foi percebida parcialmente nas cabines individuais e entre as estantes. O excesso de luz foi verificado na presença de raios solares incidindo diretamente no acervo. Segundo a norma n°5413 ABNT, (Iluminancia de interiores), a iluminação recomendada para sala de leitura é de 300 a 750 lux, e para o recinto das estantes, são de 200 a 500lux. Nesta pesquisa não foi possível realizar a medição da quantidade de luz no ambiente, por falta de aparelho especializado.

5.1.4. Biblioteca João XXIII/IMA: Temperatura

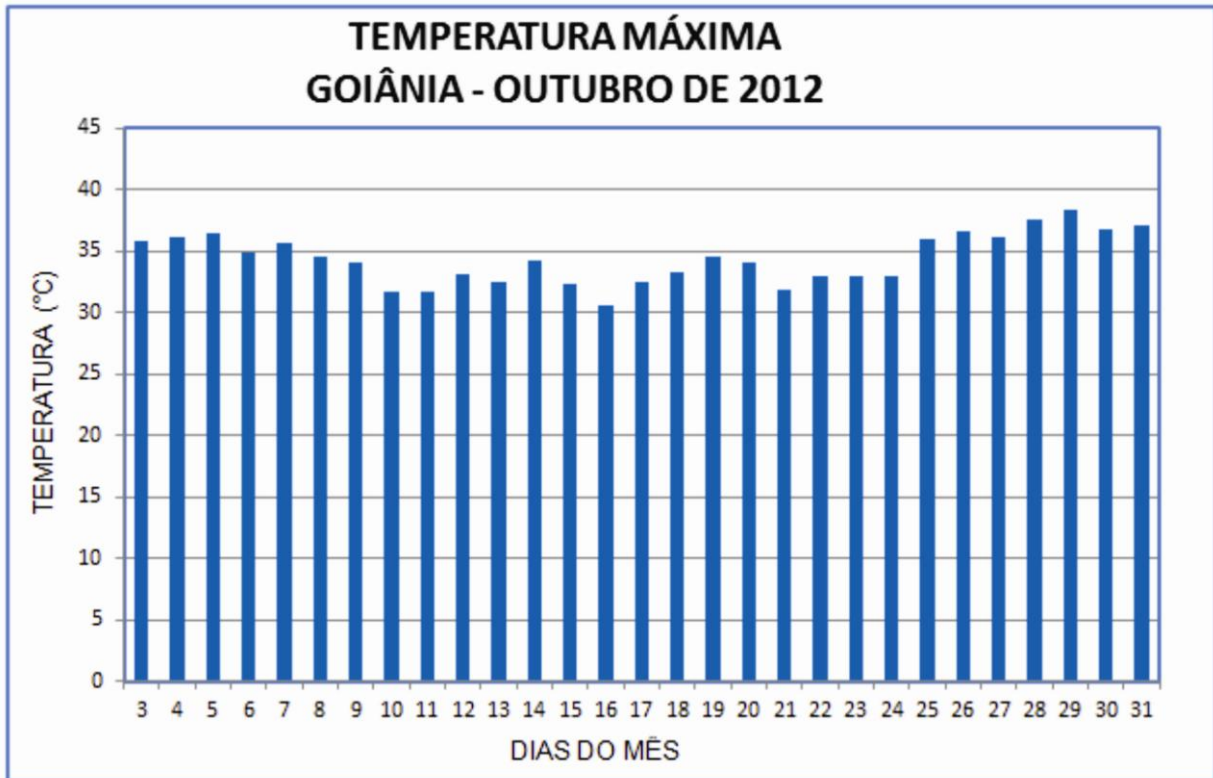
A temperatura influencia de forma positiva. Quando a mesma encontra-se em níveis adequados, deixa o ambiente agradável e garante o conforto para as pessoas conservando os materiais. Por outro lado, quando a temperatura encontra-se fora destes níveis, deixa o ambiente desconfortável, seja porque esta muito baixa ou por que esta muito alta, provocando incômodo para as pessoas e danificando os materiais. De acordo com Gascuel (1987), a temperatura ideal para biblioteca seria em torno de 19° a 23°c. Na biblioteca pesquisada, não foi medida a temperatura. Entretanto pode-se considerar que este item não está nos níveis adequados, pois conforme se verifica no gráfico abaixo, os dados diários de temperatura em Goiânia estão muito acima dos níveis ideais.

Gráfico 1 – Temperatura Mínima mês de Outubro



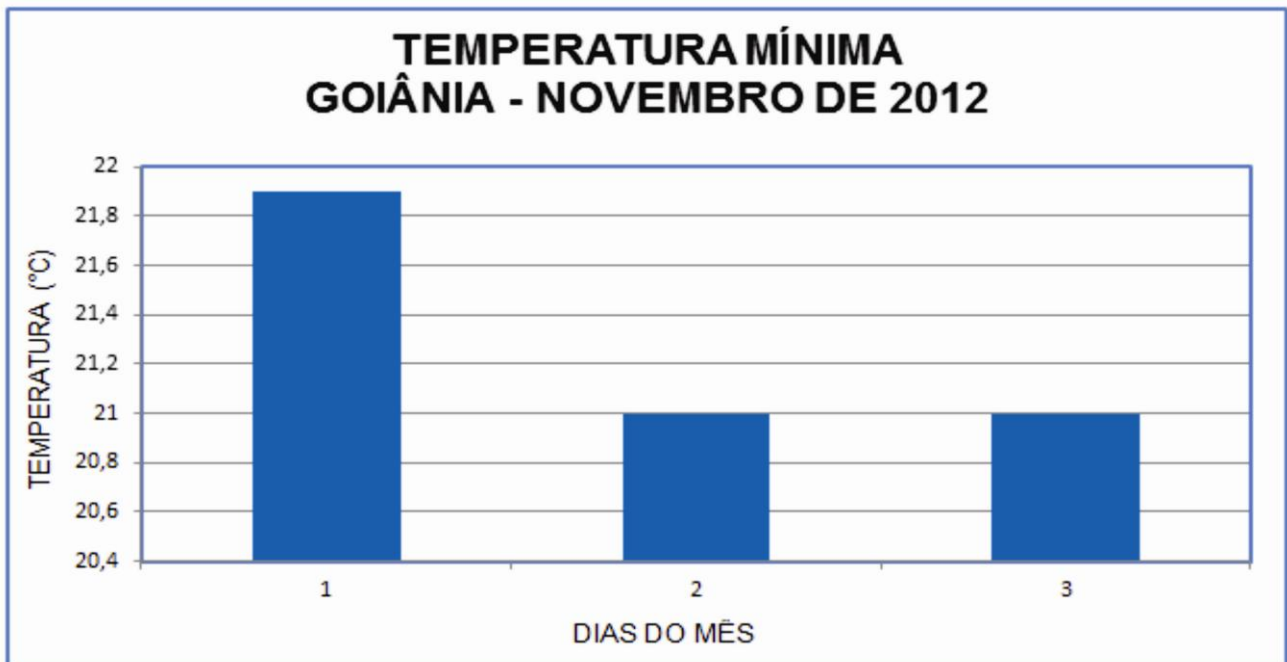
Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Gráfico 2 – Temperatura Máxima mês de Outubro



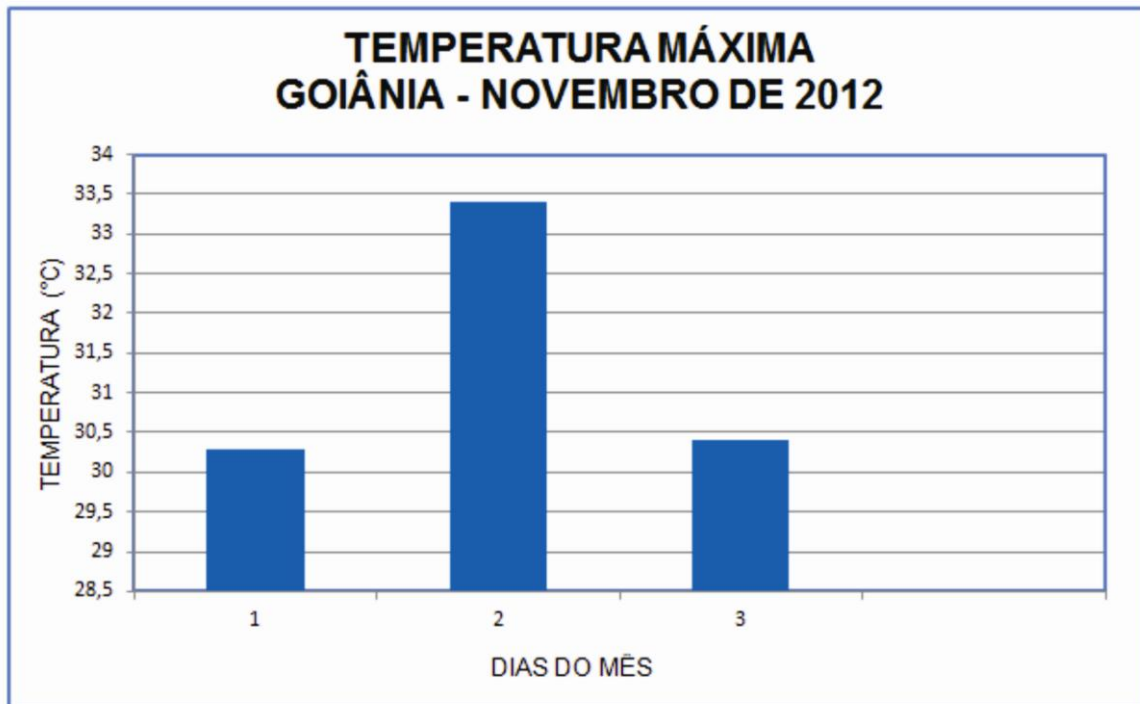
Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Gráfico 3 – Temperatura Mínima mês de Novembro



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Gráfico 4- Temperatura Máxima mês de Novembro



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

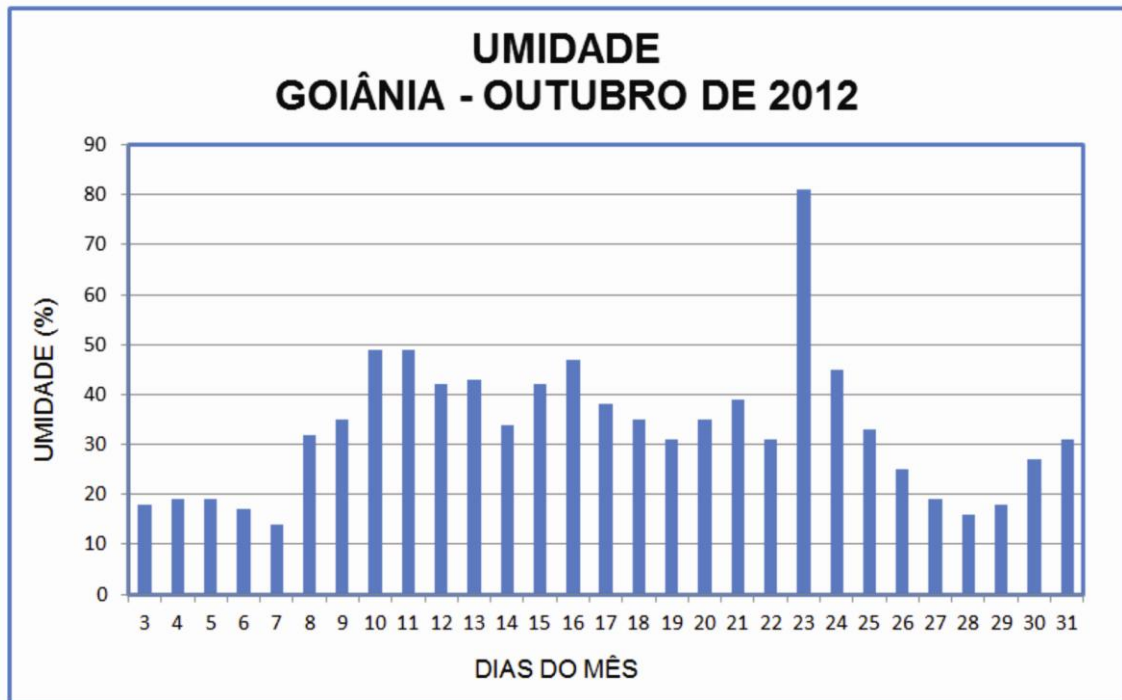
5.1.5. Biblioteca João XXIII/IMA: Umidade

Os cuidados que devem ser tomados, referentes à umidade, têm início no momento do planejamento do espaço físico, a fim de poder evitar um ambiente desagradável e acarretar prejuízos para a unidade de informação.

De acordo com a literatura, a umidade relativa do ar deve estar entre 50% e 60%. Para que se tenha o controle da umidade, são utilizados recursos de regulação de temperatura através de aparelhos de ar condicionado, ventiladores, higrômetro e desumidificador. A biblioteca pesquisada usa ar condicionado para a realização do controle de temperatura. Nesta pesquisa, não foi possível medir a umidade do ambiente da biblioteca, por falta de aparelho. Entretanto pode-se verificar, a partir do gráfico das condições de umidade na cidade de Goiânia, que este item encontra-se muito abaixo dos percentuais recomendados.

A seguir, serão apresentados os gráficos cinco e seis, sobre a umidade relativa do ar na cidade de Goiânia, no mês de outubro de 2012.

Gráfico 5 - Umidade



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

Gráfico-6 Umidade



Fonte: Dados de Pesquisa, 2012.

5.1.6 Biblioteca João XXIII/IMA: Ventilação

Ventilação é o processo de movimentação do ar no ambiente. De acordo com a literatura, uma ventilação adequada para biblioteca seria a utilização de janelas ocupando um espaço de 20% das paredes da biblioteca posicionadas de forma que favoreça a entrada e saída de ar no ambiente. O tamanho do espaço físico e a quantidade de pessoas que irão ocupar o ambiente devem ser considerados, para que possa ter um ambiente com uma ventilação agradável. (COSTA, (2007?)).

A biblioteca pesquisada possui duas janelas grandes. Mas mesmo com esse recurso, pôde ser percebido um ar abafado, pois o posicionamento das janelas não favorece a entrada e saída de ar do ambiente e também devido ao espaço físico da mesma, uma vez que a metragem total é inadequada. Segundo Silva (2007), um espaço para 30 pessoas deve ter no mínimo 50 m². Considerando que a biblioteca pesquisada tem a área total de 69.52 m² e tem 600 estudantes como usuários potenciais, pode-se verificar que, em termos deste item, a mesma encontra-se inadequada.

5.1.7 Biblioteca João XXIII/IMA: Layout

Layout é uma forma de distribuição do espaço, para o desenvolvimento das atividades que são exercidas no ambiente. De acordo com Pimentel (2007), o layout é a distribuição do espaço físico, visando o desenvolvimento de atividades de trabalho com qualidade.

A distribuição do espaço físico na biblioteca pesquisada pode ser classificada como um layout funcional. “Agrupam-se todas as operações de um mesmo tipo de processo”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012). Este layout é muito comum em bibliotecas. Por outro lado, deve-se considerar que, mesmo sendo adequado o layout funcional adotado pela biblioteca pesquisada o mesmo não consegue evidenciar suas qualidades, devido ao reduzido espaço destinado à biblioteca.

5.1.8 Biblioteca João XXIII/IMA: Pisos e Cores

Em relação à adequabilidade do piso utilizado na biblioteca pesquisada, tem-se que o mesmo é adequado. Em relação ao tipo e cor, pois o mesmo tem tonalidade bege escuro e é um tipo de cerâmica, recomendado pela literatura.

As cores conforme colocado na revisão de literatura, são elementos fundamentais no ambiente, pois proporcionam bem estar e conforto para as pessoas. O espaço físico da biblioteca pesquisada é pintado na cor branca. Esta cor transmite a noção de limpeza e a sensação de tranquilidade, amplitude e paz. Sob este aspecto, o espaço físico da biblioteca João XXIII pode ser considerado como adequado. Entretanto, sugere-se que a parte do espaço físico que deve ser dedicado aos usuários da educação infantil (2 a 5 anos) seja pintado em tons coloridos, como azul, laranja, verde ou amarelo.

5.2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Em relação ao item condições de segurança, foram escolhidos para esta pesquisa alguns elementos que o compõem, como alarme, sistema antifurto, detector de fumaça, câmara de segurança, lâmpadas de emergência, guarda-volumes e extintores de incêndio. Alarme contra incêndio é importante, porque pode dar sinal de alerta sobre perigo, prevenindo-os contra risco de tragédia. Sistema antifurto preserva contra a saída de materiais da biblioteca sem a devida permissão. Detector de fumaça dá sinal de alerta de início de incêndio, para que o espaço possa ser desocupado em tempo para se evitar tragédias. Câmara de segurança é um dispositivo que mostra a movimentação das pessoas no estabelecimento. Lâmpadas de emergências são equipamentos que servem de apoio no período em que venha a faltar energia ou em dias nublados, para manter a iluminação da biblioteca. Guarda-volumes são tipos de armários em que se guardam determinados pertences dos usuários, deixando-os à-vontade para circular no estabelecimento sem preocupação.

Conforme a literatura estudada, cada um dos elementos apresentados têm sua importância, e contribuem possibilitando conforto e garante segurança da biblioteca e de seus usuários. Dos itens de segurança estudados nesta pesquisa, apenas um item foi encontrado na biblioteca pesquisada. A biblioteca do Instituto Maria Auxiliadora dispõe apenas de 2 (dois) extintores de incêndio. Percebe-se que as normas de segurança não são observadas, colocando em risco as vidas dos usuários da biblioteca e dos funcionários da mesma. Em relação aos outros itens de segurança, tem-se alarme contra incêndio, detector de fumaça, sistema antifurto, lâmpadas de emergência e guarda-volumes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é um importante instrumento no processo de ensino/aprendizagem, por possibilitar o despertar de pensamentos críticos e também devido à variedade de documentos disponíveis e ações que são promovidas para a disseminação do conhecimento.

A partir desta colocação, considera-se que o estudo sobre a adequabilidade de espaço físico para biblioteca escolar seja um elemento fundamental para que estas instituições educativas possam efetivar seus objetivos educacionais e culturais. Assim, objetivando definir a adequabilidade de espaço físico estudado (Biblioteca João XXIII/Instituto Maria Auxiliadora), buscou-se, na literatura pertinente os padrões relativos ao espaço físico e as condições de segurança. A partir dos padrões localizados, pôde-se verificar as atuais condições de espaço físico destinado para o funcionamento da biblioteca pesquisada.

Em termos do espaço físico, o mesmo é inadequado, devido ao tamanho reduzido e a sua localização. Ainda em termos da adequabilidade do espaço físico, salienta-se que a iluminação natural junto as estantes, deve ser corrigida e a iluminação artificial deve ser corrigida também junto às cabines individuais e entre as estantes. A temperatura, umidade e a ventilação devem ser controladas a partir dos padrões pertinentes. O layout funcional utilizado, na biblioteca pesquisada é adequado, mas devido ao espaço físico reduzido este tipo de layout não consegue evidenciar suas qualidades. O mobiliário (mesas e cadeiras) é inadequado para o público infantil e em sua quantidade, este item deve ser corrigido a partir dos padrões pertinentes.

O piso é adequado (tipo e cor), mas necessita de colocação de elemento antiderrapante para evitar quedas. As cores atuais também são adequadas, mas pode ser efetivada uma melhoria neste item, no sentido de se pintar o espaço físico destinado ao público infantil com cores fortes tomando os devidos cuidados. O balcão pode ser em tons de laranja, sugestão para chamar mais atenção.

As condições de segurança devem ser totalmente repensadas, pois as mesmas não atendem a nenhum dos itens exigidos pela literatura consultada. Este item é de fundamental importância, pois relaciona-se a segurança de vidas dos usuários e funcionários da biblioteca.

Ao finalizar-se este trabalho de pesquisa, é preciso salientar que o caminho percorrido foi longo e árduo, na busca pelo conhecimento maior e mais completo. Assim, no estudo deste tema, hoje existem condições de planejar e executar a criação de ambientes adequados para bibliotecas escolares. Esta é uma conquista profissional. Ainda em termos profissionais, pode-se sugerir temas para novas pesquisas. Assim, temas importantes para aprofundar nossa compreensão sobre este

assunto seriam o: layout para serviços de informação, o estilo de sinalização para bibliotecas, bibliotecas escolares brasileiras, medidas para espaço físico e mobiliário específico e uso de cores em ambientes de bibliotecas. Um último ponto a ser salientado é que os cursos de Biblioteconomia no país coloquem em seus projetos pedagógicos disciplinas que tratem de temas como espaço físico e condições de segurança em bibliotecas.

REFERENCIAS

ACECWEB. **O portal da arquitetura, engenharia e construção.**

Disponível em: <<http://www.aecweb.com.br/aec-news/materia/1070/um-piso-amigavel-com-a-natureza.html>>. Acesso em: 7 jul.2012.

ACEPEX ACESSÓRIOS PARA EXTINTORES LTDA. **Extintor - água – 10 litros.**

Disponível em: <http://www.acepex.com.br/index.php?programa=produtos/101_agua.php>. Acesso em: 5 jul.2012.

ACERVO DE INTERIORES. **Revestimentos – pisos de vinil.**

Disponível em: <<http://www.acervodeinteriores.com.br/pisos-de-vinil-2/>>. Acesso em: 7 jul.2012.

ALL.BIZ : Empresas, mercadorias e serviços do mundo todo. **Equipamento para alarme contra incêndio.** Disponível em: <<http://www.ar.all.biz/pt/g5112/>>. Acesso em; 5 jul.2012.

ANÔNIMO. **Combate e prevenção de incêndio.**

Disponível em: <<http://amigonerd.net/trabalho/33429-combate-e-prevencao-de-incendio.>> Acesso em: 5 jul.2012.

ANSELMO, Marcos Paulo; CHIARELLO, Luciano. **Segurança da biblioteca.**

Disponível em: <<http://campus.for<tunecity.com/mcat/102/segura.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2011, 15:57:22.

ARCOWEB OSCAR NIEMEYER. **Auditório, São Paulo-Sp.**

Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/oscar-niemeyer-auditorio-sao-14-12-2005.html>>. Acesso em: 7 jul.2012.

ARTESTORE decoração arte e artesanato do ceará galeria de arte loja virtual pintura em tela arte telas mandalas quadros tela abstrata quadro abstrato mandala decorativa artesanato cearense decoração de interiores ambientes decorados. **Teoria da cor.**

Disponível em: <(http://www.webtelas.xpg.com.br/teoria_cor.htm)> Acesso em: 31 maio, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 -Acessibilidade a Edificações, Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro,2004.p88;p.92.

Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2012.

AZAMOVEIS.**Moveis escolares.**

Disponível em: <<http://www.azamoveis.com.br/escolares/04biblioteca/biblioteca.jpg>> Acesso em: 7 jul.2012.

2M. **Divisória – forro – biombo – persiana – piso.**

Disponível em: <<http://www.2mdivisorias.com.br/pisos-paviflex.php>>. Acesso em: 2 jul. 2012.

BASILIO, Dayane. **Informação em contexto educacional:** comportamento informacional de estudantes do ensino fundamental II do colégio estadual Waldemar Mundim, na cidade de Goiânia/Goiás. Goiânia, 2011.77p.

BENI MOBILI – MOBILIÁRIO CORPORATIVO. **Moveis para recepção.**

Disponível em: <<http://www.benimoveis.com.br/balcao-para-recepcao-artigo.html>>. Acesso em; 3 jul. 2012.

BLOGGER templates created by deluxe templates. **Dicas para bibliotecas infantis, 2009.**

Disponível em: <<http://dicasparabibliotecas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 3 jul . 2012.

BLOG PONTTO LAVABO. **Dicas Pontto Lavabo.**

Disponível em: <<http://ponttolavabo.com.br/blog/dica-pontto-lavabo/como-decorar-o-ambiente-sem-gastar-muito/>>. Acesso em: 7 jul.2012.

BLOG DO ESPAÇO. **Revestt pisos e revestimentos.**

Disponível:<<http://www.espacorevestt.com.br/blog/>>. Acesso em: 7 jul.2012.

CAMERA DE SEGURANÇA. **Câmeras de segurança vão ajudar a inibir crimes em bairros de Curitiba.**

Disponível em:<<http://maryderosso.blogspot.com.br/2011/07/cameras-de-seguranca-vao-ajudar-inibir.html>>. Acesso em: 5 jul.2012.

CAMPELLO, Bernadete et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:**

Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 36 p. Disponível em<<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 6 jul.2012.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares:** manual de organização e funcionamento. Brasília-DF: Fename, 1972.

CARVALHO, Mauricio Vidal de. **Princípios combate ao fogo.**

Disponível em: <http://www.uff.br/ph/artigos/comb_fogo.pdf>. Acesso em: 8 jul.2012

CIVILLE IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA. **Moveis escolares.** 2012.

Disponível em:<http://www.civille.com.br/site/?arm%C3%A1rio-guarda-volumes&area=produtos_detalhes&id=133>. Acesso em: 5 jul.2012.

CONSELHO ESTADAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução cee/cp.nº 5 de 10 de junho de 2011:** conselho estadual de educação secretaria de estado da casa civil.

Disponível em: <<http://www.cee.go.gov.br/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-N.-5-de-10-de-junho-de-2011-rev-13-07.pdf>>. Acesso em: 7 jul.2012.

COSTA, Klytia de Souza Brasil da. **Organização de bibliotecas(2007?)** espaço físico. Da informação ao conhecimento gerando novos desafios. SENAC Sics.

Disponível em:<<http://www.docstoc.com/docs/110375756/ORGANIZA%EF%BF%BD%EF%BF%BDO-DE-BIBLIOTECAS--ESPA%EF%BF%BDO-F%EF%BF%BDSICO>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

DECORAÇÃO PARACASAS. **Piso laminado de madeira de marfim**

Disponível em:<<http://www.decoraçãoparacasas.com.br/category/pisos-madeira>>. Acesso em: 7 jul. 2012.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS.

Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 31 maio. 2012.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo, Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. 28 p.

Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>. Acesso em: 3 maio.2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Da academia brasileira de letras e da academia brasileira de filosofia novo dicionário da língua portuguesa: nova fronteira**. Rio de Janeiro, 1986.p.698.

FONTE DE LUZ ASTROLOGIA-LINE. **O significado das cores**.

Disponível em: <<http://www.fonedeluz.com/?ver=2&id=597>>. Acesso em: 31 maio, 2012.

GALBA SISTEMA.**Linha completa de acessórios para detecção de incêndio**.

Disponível em:<<http://www.lojagalbasistemas.com.br/produto/86518/detector-de-fumaca--v2>>. Acesso em; 5 jul.2012.

GASCUEL, Jacqueline. **Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Previsão do tempo** Brasília, 1961.

Disponível em:<<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=tempo/condicoesTempoCapitais>>. Acesso em: 08 nov.2012.

LOCKERS DO BRASIL. **Lockers (guarda-volumes)**.

Disponível em: <<http://www.lockers.com.br/produtos/lockers>>. Acesso em: 5 jul.2012.

LUBISCO, Nídia M. Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho. Salvador: edufba, 2009.

2M. **Divisória – forro – biombo – persiana – piso**.

Disponível em: <<http://www.2mdivisorias.com.br/pisos-paviflex.php>>. Acesso em: 2 jul. 2012.

3M. **Tecnologia Eletromagnética**.

Disponível em:<http://solutions.3m.com.br/wps/portal/3M/pt_BR/Bibliotecas/Home/Tecnologia/Eletromagnetico/>. Acesso em: 5 jul.2012.

_____. **Manifesto da IFLA / UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, [s.d.]. 4 p. Disponível em:

<<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 3 maio.2012.

MARY DEROSSO. **Câmeras de segurança vão ajudar a inibir crimes em bairros de Curitiba** . Disponível em: <<http://maryderosso.blogspot.com.br/2011/07/cameras-de-seguranca-vao-ajudar-inibir.html>>. Acesso em: 5 jul.2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MONTENEGRO, Dutra; SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto; SOUSA, Valdemice Costa de. **Guia de Acessibilidade 2. Pessoas com deficiência 3. Pessoas com mobilidade reduzida: Espaço Público e Edificações**. 1 ed./ Elaboração: Nadja G.S. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009. Disponível<http://www.maragabrilli.com.br/files/GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2012.

MUNDODASTRIBOS. **Decoração com piso de borracha, dicas**. Disponível em: <<http://homolog.mundodastribos.com/decoracao-com-piso-de-borracha-dicas.html>>. Acesso em: 8 jul. 201

MUNDODASTRIBOS. **Sistema de luz de emergência**. Disponível em:<<http://www.mundodastribos.com/sistema-de-luz-de-emergencia.html>>. Acesso em: 5 jul.2012.

NEXOLOCAL. **Instalação de luz de emergência em BH 31 8741-9550**. Disponível em: <<http://belo-horizonte.nexolocal.com.br/p1676836-instalacao-de-luz-de-emergencia-em-bh-31-8741-9550>>. Acesso em: 5 jul.2012.

NORMA REGULAMENTADORA17. **NR Ergonomia**. Disponível em:<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislaçao/nr/nr17.htm#17.3_mobili%c3%A1rio_dosos_postos_de_trabalho>. Acesso em: 20 ago. 2012.

O PORTAL DAS CORES, Mundocor. **As cores**. Disponível em: <http://www.mundocor.com.br/cores/psico_ccores.asp>. Acesso em: 31 maio.2012.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Profucionario**: curso técnico de formação para os funcionários da educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007, 117p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 20 ago.2012.

PREFEITURA DE JATAI. Disponível em:<http://www.jatai.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=1%3Aultimas-noticias&id=566%3Asala-infantil-da-bi>. Acesso em: 4 jul.2012.

REIS, Alfredo Henrique Gomes dos et al. **Manual de organização de espaço físico de bibliotecas**. Goiânia: [s.n.], 2011.

SILVA, Andrea Aparecida. A ergonomia e o ambiente de trabalho: reflexões sobre as contribuições ergonômicas em bibliotecas. **Informação & sociedade**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 73-81, set./dez. 2008.

Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12323>. Acesso em: 31 maio. 2012.

SILVA, Andrea Aparecida. **Abordagem ergonômica do ambiente de trabalho na percepção dos trabalhadores**: estudo de caso em biblioteca universitária. Florianópolis, 2007.

Disponível em:<<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000006/000006F3.2.pdf>>. Acesso em: 20 ago.2012.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 117 p. (Questões da nossa época, v. 45).

TEDESCO & CARDOSO. **M² Piso de concreto Copacabana Natural/Vermelho**.

Disponível.<<http://www.tedescoecardoso.ind.br/pisos-externos/copacabana/piso-de-concreto-copacabana-natural-vermelho>>. Acesso em: 7 jul.2012.

TRIMKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação de bibliotecas**: planejamento para preservação. Tradutor: Luiz Antonio Macedo Ewbank. 2º ed. Rio de Janeiro: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 2001.116p.

Disponível em:<<http://bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/services/CBBA/CPBA%2038.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Layout**.

Disponível em:<<http://www.ejep.ufsc.br/web/index.php/areas-de-atuacao/layout>>. Acesso em 3 jul.2012.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE DIAGNOSTICO ORGANIZACIONAL DE BIBLIOTECA
ESCOLAR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS-UFG
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DE BIBLIOTECA ESCOLAR**

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

Nível de escolaridade:

Formação:

Função: Tempo de atuação:

1.1- PADRÃO (ÕES) RELATIVO A ESTE ITEM:

1.2-ANÁLISE DOS DADOS:

2-FUNCIONAMENTO BIBLIOTECA:

Todos os turnos () Alguns turnos () Apenas um turno ()

2.1-Horário de funcionamento

-Regular/durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio ()

-Regular/durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário do recreio ()

-Irregular/dependendo da disponibilidade de pessoal ()

2.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

2.1-ANÁLISE DOS DADOS:

3-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

-Data de criação: Número de estudantes:

-Nível infantil: -Nível fundamental 1:

-Nível fundamental 2 : -Nível médio: - // -

Número de professores:

Número de funcionários: Funcionamento da escola: () manhã ()tarde () noite

() de segunda-feira a sexta-feira

() sábado

Área física total da escola:

2.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

2.2-ANÁLISE DOS DADOS:

3-ESPAÇO FÍSICO:

Opinião do entrevistador:

-Iluminação:

() boa () média ruim ()

-Opinião do entrevistador (a).

-Ventilação:

() boa () média ruim()

-Opinião do entrevistador (a):

-Limpeza:

Frequência de limpeza do ambiente:

Frequência de limpeza do acervo:

Número de funcionários da limpeza:

-Opinião do entrevistador (a).

-Acessibilidade (especialmente para pessoas portadoras de necessidades especiais)

() boa () média ruim() difícil

-Opinião do entrevistador (a):

-Segurança: (Assinale os itens disponíveis):

() sistema de alarme contra incêndio

() Extintores (por metro quadrado: _____)

() sistema anti-furto

() microcâmaras de segurança

-Espaços existentes:

-atendimento ao público: -não tem()

-espaço para leitura e pesquisa: -não tem()

-espaço específico para leitura infantil: -não tem()

-Cabines/salas individuais para estudo: -não tem()

-Espaço para atividades audiovisuais: -não tem()

-Espaço para computadores: -não tem()

-Espaço para acervo: -não tem()

-Espaço para funcionários: -não tem()

*Em relação ao espaço para funcionários indique: () atende bem às necessidades

() atende razoavelmente às necessidades

() não atende às necessidades

► **-Opinião do entrevistador (a):**

Faça um layout (Distribuição dos espaços, mobiliários e equipamentos):

3.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

3.2-ANÁLISE DOS DADOS:

4-Mobiliário e equipamentos:

Número de assentos para acomodar usuários

Número de mesas para acomodar usuários: Balcão de atendimento: ()adequado () inadequado

() não tem

-Opinião do entrevistador (a):

Estantes:

Acomodam o acervo de forma: () adequada () inadequada

-Opinião do entrevistador (a):

Guarda volumes: tem () não tem ()

Estantes expositoras: tem () não tem ()

Arquivos: tem () não tem ()

Televisão: tem () não tem ()

Mapoteca: tem () não tem ()

Quadro mural: tem () não tem ()

Impressora: tem () não tem ()

Tocador de DVD: tem () não tem ()

Tocador de CD: tem () não tem ()

Scanner: tem () não tem ()

Máquina fotográfica: tem () não tem ()

Telefone: tem () não tem ()

Quadro negro: tem () não tem ()

Computadores (uso administrativo): tem () não tem (). Número de computadores: 5

Computadores (uso externo): tem () não tem (). Número de computadores:

Computadores com acesso a Internet: todos

Condições de uso dos computadores: () boa () regular () ruim

-Opinião do entrevistador (a) em relação as condições de uso dos computadores:

4.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

4.2-ANÁLISE DOS DADOS:

5-ACERVO:

Número total de itens do acervo: _____ itens

Número de títulos: _____ títulos

Número dos itens do acervo destinados a:

Professores: _____

Estudantes: _____

Número de títulos de periódicos: _____

Número de títulos de jornais: _____

Número de títulos de enciclopédias: _____

Número de títulos de dicionários: _____

Número de títulos de:

-Gibis: _____

-Atlas: _____

-DVDs: _____

-CDs: _____

-fotografias: _____

-Mapas: _____

-Outros tipos de materiais:

-Estado de conservação do acervo: () ótimo (x) bom () razoável – falta atualização

-Opinião do entrevistador (a):

-Número de empréstimos por mês:

-Por estudantes:

-Por professores: _____

-Descarte de materiais:

Realizado sistematicamente:

Realizado de vez em quando:

Não realizado:

Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca:

-Alguns exemplares para consulta ()

-Todos os exemplares excedentes ()

Comissão de seleção do acervo:

-Existe e se reúne regularmente: ()

-Existe e se reúne raramente: ()

-Não existe: ()

Tombamento/registro:

Todo o acervo é tombado/registrado: ()

Parte do acervo é tombado/registrado: ()

O acervo não é tombado/registrado: ()

Classificação:

Todo o acervo é classificado: ()

Parte do acervo é classificado: ()

O acervo não é classificado: ()

Catálogo:

Todo o acervo é catalogado: ()

Parte do acervo é catalogado: ()

O acervo não é catalogado: ()

Acesso remoto ao catálogo:

Todo o acervo pode ser acessado remotamente: ()

Parte do acervo pode ser acessado remotamente: ()

O acervo não pode ser acessado remotamente: ()

5.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

5.2-ANÁLISE DOS DADOS:

6-Serviços e atividades oferecidas:

- Consulta no local: sim () não ()
- Empréstimo domiciliar: sim () não ()
- Orientação individual à pesquisa: sim () não ()
- Orientação coletiva à pesquisa: sim () não ()
- Orientação à pesquisa na Internet: sim () não ()
- Visitas orientadas: sim () não ()
- Contação de histórias: sim () não ()
- Divulgação de novas aquisições: sim () não ()
- Mural: sim () não ()
- Exposições: sim () não ()
- Clube de leitura: sim () não ()
- Feira de Livros: sim () não ()
- Encontro com escritores: sim () não ()
- Palestras: sim () não ()
- Apresentações artísticas: sim () não ()
- Concursos/premiações: sim () não ()
- Oficinas culturais e educativas: sim () não ()
- Blog/site da biblioteca: sim () não ()

6.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

6.2-ANÁLISE DOS DADOS:

7-Recursos Humanos:

Número total de funcionários: _____

Carga horária diária dos funcionários: () 6 horas/diárias() 8 horas/diárias() menos de 4 horas/diárias

Nível de escolaridade dos funcionários:

Número de funcionários por turno:

Matutino: _____

Vespertino: _____

Noturno: _____

7.1-PADRÃO (ÕES) RELATIVOS A ESTE ITEM:

7.2-ANÁLISE DOS DADOS:
